



Julia Malta, Barueri/SP

CHAMADAS CRIATIVAS

Ideias colaborativas
para melhorar a sua
Comunidade

Fundação Telefônica

Telefônica

vivo

Vivemos um momento de transitividade social. O Homem, após muitos anos vivendo sob conceitos sociais padronizados, está despertando para o autoconhecimento para redesenhar seus valores e sua atuação no mundo.

Não se trata de restartar... Trata-se de desconstruir, refletir, e propor novas formas.

Dentro desse movimento, a criatividade aparece como um caminho iluminado nessa busca pelo novo. Dentro do conceito de Inovação, um Novo que não traz apenas soluções finais, mas principalmente um processo diferente, corajoso e aberto à tentativas e erros.

Discutir uma ação e pedir soluções criativas em rede não é apenas o fomento à colaboração, mas principalmente a consciência de que as melhores respostas para o redesenho da sociedade virão de quem vive a problemática, e que é hora de agir com sensibilidade, generosidade, e assertividade para com eles, promovendo ações que venham a gerar valor compartilhado efetivamente.

“Objetivos verdadeiramente comuns levam tempo para emergir. Eles surgem como subproduto das interações dos objetivos pessoais. A experiência mostra que os objetivos comuns demandam conversas constantes nas quais os indivíduos não só se sentem livres para expressar seus sonhos, como também aprendem a ouvir o sonho dos outros. Deste aprendizado surgem novos pontos de vista possíveis.”

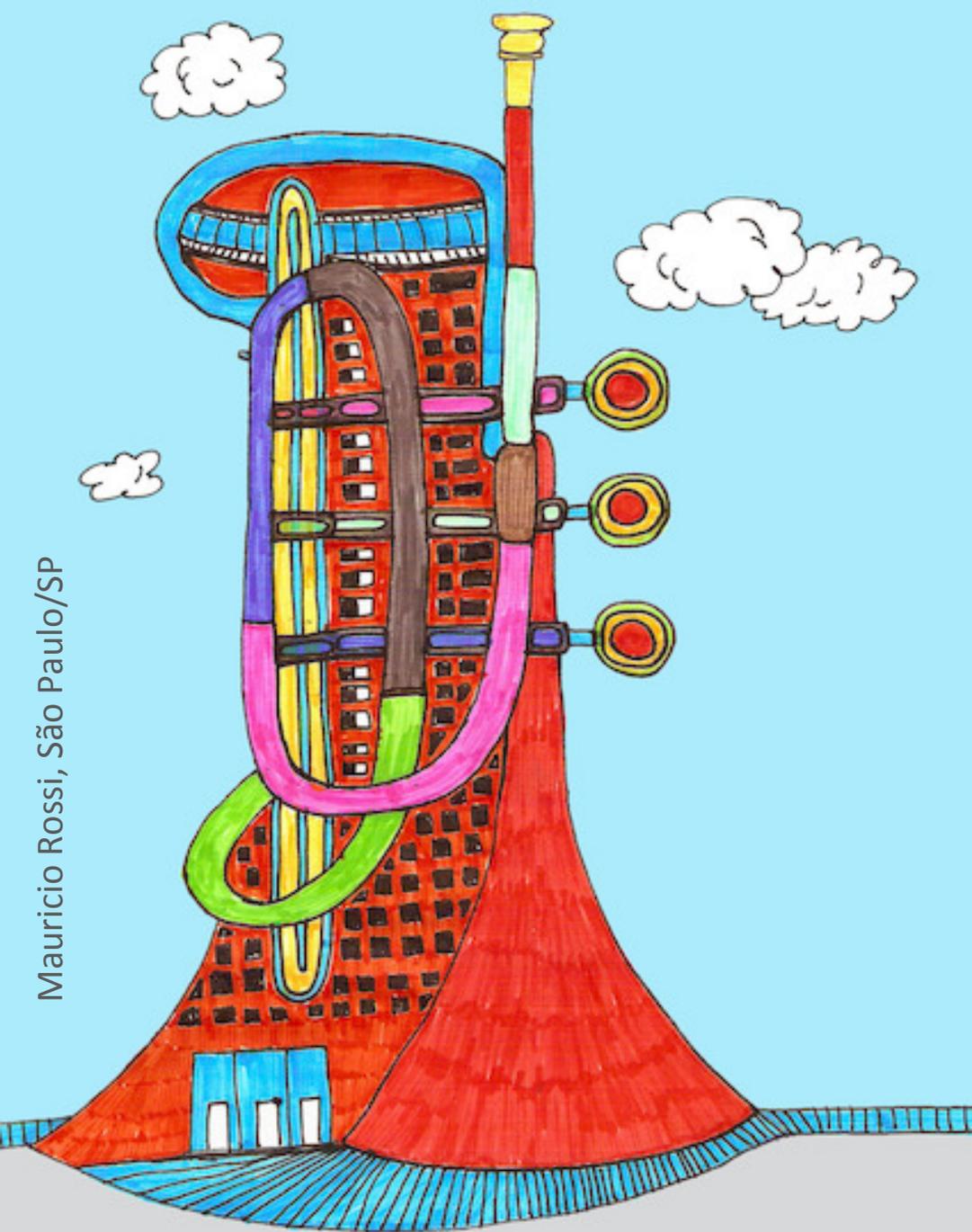
(Peter Senge)



O CONTEÚDO DESSE MATERIAL

1. O PROJETO: OBJETIVO, ESTRATÉGIA, ENTREGA
2. O PROCESSO
3. OS NÚMEROS E AS DATAS
4. A ANÁLISE itsNOON + AS RESPOSTAS CRIATIVAS
5. A REFLEXÃO DOS ESPECIALISTAS

obs. TODAS AS IMAGENS que ilustram esse relatório são respostas criativas postadas na rede itsNOON para esse projeto



1 | O Projeto

- Objetivo: trazer ideias práticas e viáveis que possam nutrir a área de Inovação Social da Fundação Telefonica Vivo
- Estratégia: trabalhar temas em rede, perguntando e viabilizando respostas de pessoas de todo o Brasil, sem moderação e de forma criativa, para que compartilhem problemas reais e proponham soluções viáveis e que possam ser apoiadas ou inspirar a FT
- O processo acontece por meio de Chamadas Criativas na rede  - www.itsnoon.net - rede social criativa que conecta 25 mil pessoas em todos os estados do Brasil, que respondem a desafios propostos – as Chamadas Criativas – trazendo soluções por meio de desenhos, ilustrações, fotos, videos, poemas, músicas, podcasts, quadrinhos, etc.
- Esse relatório traz:
 - Uma curadoria das respostas mais representativas para os temas propostos
 - Uma análise da equipe da itsNOON trazendo os caminhos práticos apontados pelas respostas criativas
 - Um olhar de especialistas sobre o processo de trabalho em rede

ESPECIALISTAS CONVIDADOS

- Do ponto de vista da Criatividade Global:
Jeanette Eberhardy > escritora, contadora de histórias, e professora de Literatura no Massachusetts College of Art and Design, em Boston, EUA
<http://www.linkedin.com/in/jeanetteluise>
<http://www.wivinc.com/>
- Do ponto de vista da Cultura Digital:
Drica Guzzi > Escola do Futuro/USP
<http://www.dricaguzzi.com.br/bi/>
- Do ponto de vista da Economia e Base da Pirâmide:
Edgar Barki > Centro de Excelência em Varejo EAESP/FGV
http://www.linkedin.com/profile/view?id=19236613&locale=en_US&trk=tyah
- Do ponto de vista do Desenvolvimento Humano e Organizacional:
Daniela Carbognin > ex-consultora da McKinsey, doutora em Inteligência Artificial
http://www.linkedin.com/profile/view?id=562565&locale=en_US&trk=tyah

2 | O Processo

Antonia Mello Franco, Rio de Janeiro/RJ

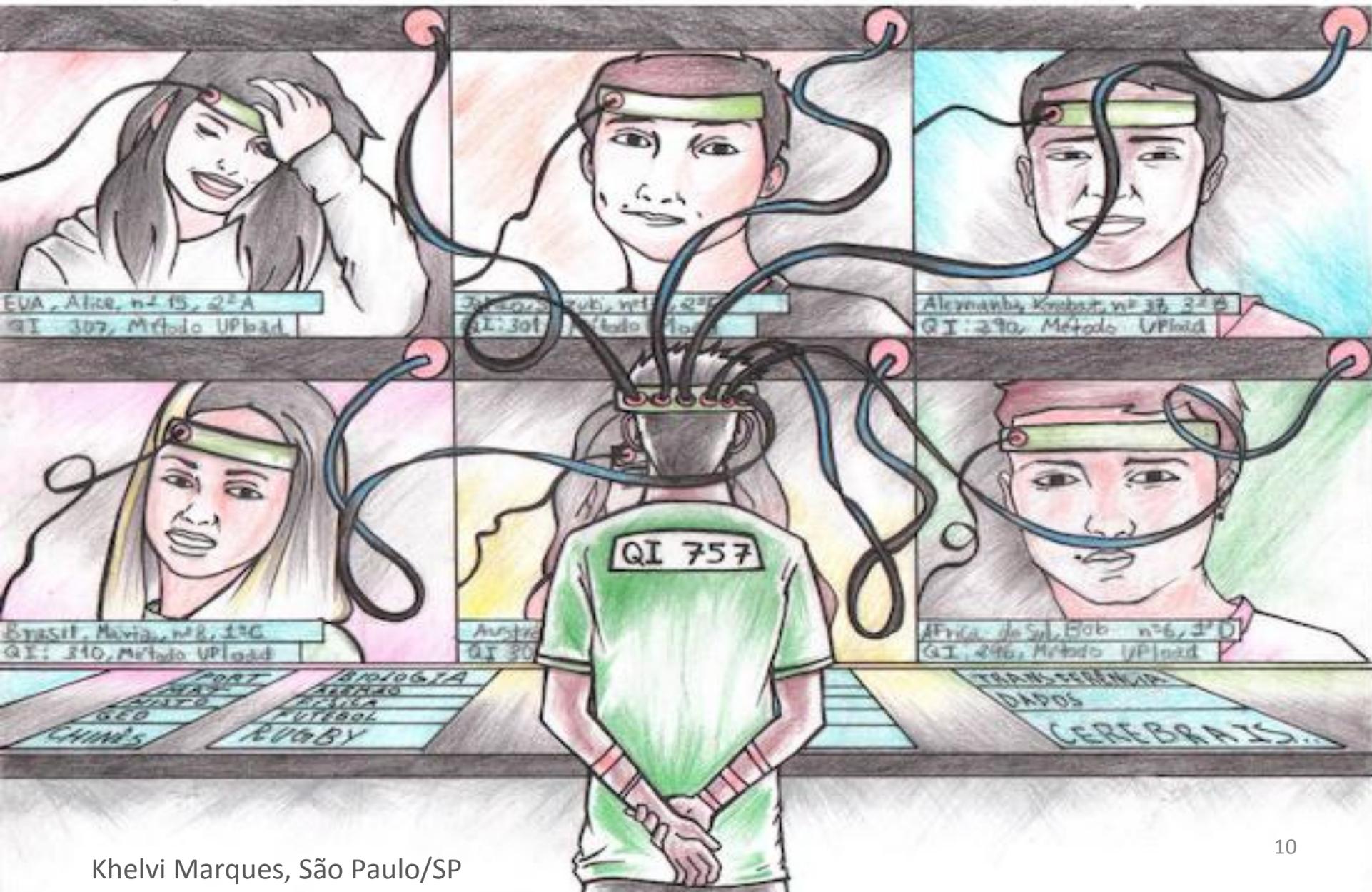


Antonia Mello Franco

- O plano inicial era trabalhar 3 temas em rede: Desenvolvimento Local, Educação e Trabalho Infantil
- Para os primeiros dois temas, trabalhamos em fases:
 - Desenvolvimento Local:
 - Como vc consegue melhorar o lugar em que vc vive?
 - 4 Desafios: Transporte, Esporte, Saúde e Comunicação
 - Educação: 3 Missões: Espaço da Escola, Professor, Aluno
- Por solicitação da FT, o terceiro tema foi substituído por:
 - “Correria” : uma Chamada Criativa para geração de ideias sobre Desenvolvimento Local + uma chamada de *matchfunding*(*) para realização de algumas ideias selecionadas, e
 - RIA Festival : duas Chamadas Criativas para geração de conteúdo para o RIA Festival, trazendo imagens e textos para compor algumas mesas de discussão

Matchfunding: modalidade de financiamento coletivo onde um aporte único é feito para completar o aporte feito em escala distribuída pelo coletivo. Nesse projeto, o proponente devia conseguir 80% dos recursos com sua rede, para a FT então fazer um aporte de 20% para viabilizar o projeto

3 | Os Números e As Datas



As Chamadas Criativas foram realizadas entre os meses de Agosto a Novembro de 2012

Em 4 meses: **1434** respostas criativas
impactando **943** pessoas

A seguir, os números por tema:

Tema 1: Desenvolvimento Local

1ª fase: Receita Criativa

:: 27/08 a 27/09: *Como você consegue melhorar o lugar onde você vive?*

:: 146 ideias

:: 72 participantes



2ª fase: Desafio

:: 28/09 a 08/10 > *Crie o Transporte que vc quer usar no seu dia a dia* > 107 ideias, 88 participantes

:: 09 a 17/10 > *Crie o Esporte que vc quer praticar na rua* > 81 ideias, 62 participantes

:: 19 a 31/10 > *Conta aí, como vc cuida da sua Saúde?* > 132 ideias, 86 participantes

:: 01 a 13/11 > *Vc recebeu um Megafone, o que vc falaria para o mundo?* > 155 ideias, 103 participantes

:: 475 ideias

:: 339 participantes

Tema 2: Educação

Missão #1

:: Vc ganhou uma chave para abrir uma nova escola: crie esse *espaço*

:: 02 a 22/10

:: 95 ideias

:: 76 participantes

Missão #2

:: Desenhe o *professor do futuro*

:: 23/10 a 12/11

:: 112 ideias

:: 80 participantes

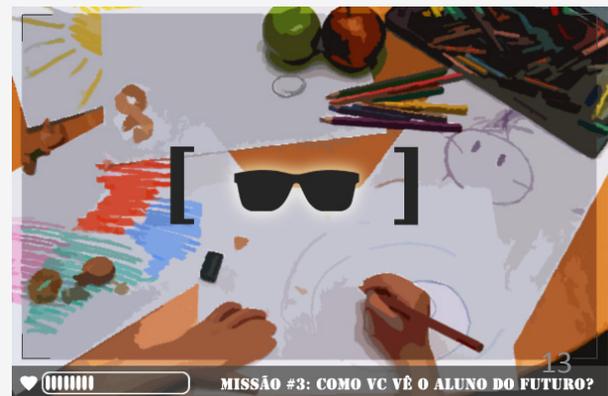
Missão #3

:: Como vc vê o *aluno do futuro?*

:: 14/11 a 04/12

:: 131 ideias

:: 94 participantes



Tema 3: Correria

Chamada para *Matchfunding*

- :: 28/11 a 12/12
- :: 62 ideias
- :: 38 participantes
- :: 7 projetos selecionados e financiados



Tema 4: RIA Festival

Chamadas de Conteúdo para o RIA Festival

Sua **imagem** no mais novo Festival de Cultura Digital do Brasil

:: 24/07 a 10/08

:: 187 ideias

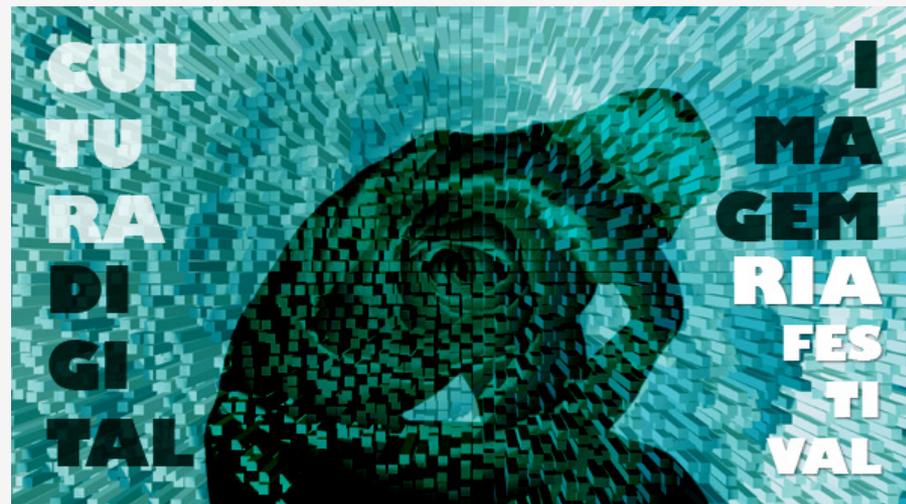
:: 117 participantes

Crie um **poema** com o poeta Sergio Vaz (Cooperifa/Zona Sul SP)

:: 25/07 a 10/08

:: 226 ideias

:: 127 participantes



4 | A Análise do Material



- A seguir um relatório analítico com o conteúdo dos Temas 1 e 2 desse projeto, abordando:
 - os aprendizados no processo
 - a representação das respostas criativas no contexto prático, para cada tema abordado
- O material analisado do Tema 3 – Correria – já foi entregue para a equipe de Inovação Social da FT em Abril/2013
- O material do Tema 4 propunha apenas trazer conteúdo – imagem e texto – para apoiar o RIA Festival, sem análise

1. DESENVOLVIMENTO LOCAL

➤ COMO VC CONSEGUE MELHORAR O LUGAR EM QUE VC VIVE?

- Desafio Transporte
- Desafio Esporte
- Desafio Saúde
- Desafio Comunicação

2. Educação

- O Novo Espaço
- O Professor do Futuro
- O Aluno do Futuro



FINDINGS

:: Objetividade na abordagem: um assunto/problema por vez | porque não dá para resolver tudo...

abordagens muito conceituais não conectam > é preciso trazer para a ação
relatos, mesmo que longos, são mais críveis e efetivos do que slogans...

:: Reforço na ação individual/conduzida por pessoas, em detrimento da institucional

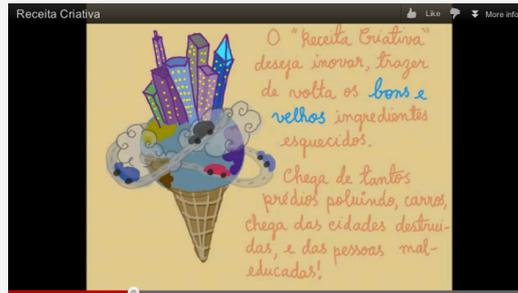
a mudança começa no homem, nas suas atitudes e escolhas, e a partir daí se disseminam

a responsabilidade é compartilhada primeiro entre as pessoas e, se der, com as instituições

:: Ocupar os espaços como forma de melhorá-los, dar vida não só com intuito voltado a problemas estruturais (enchente, saneamento, segurança, saúde) mas também estéticos, de espaço, convivência, beleza, prazer

Objetividade na abordagem

Fiz uma receita, um passo a passo para mostrar como fazer para melhorar



Objetividade na abordagem

TRANSPORTE PÚBLICO

SITUAÇÃO ATUAL:



Os ônibus estão lotados, e a cada parada no ponto de ônibus enche-se a cada minuto, até não caber mais ninguém. Até na hora de fechar a porta do ônibus, é uma maior dificuldade, pois o ônibus já está muito cheio, em algumas situações, o ônibus não para mais nos próximos pontos, pois dentro do ônibus não tem mais espaço.

IDÉIA DE MELHORIA:



Observar o horário e os roteiros, que tem maior lotação, colocando dois ônibus no ponto de ônibus no mesmo horário, com o roteiro para o mesmo local. Sendo assim o ônibus não ficará muito lotado como na situação atual.

RECEITA PARA MELHORAR PEDRALVA



Pedralva, localizada no sul de Minas Gerais, é uma pequena cidade que teve pleno crescimento graças ao café e à cana-de-açúcar.

Com o passar do tempo a cidade estagnou e parou de se desenvolver. Como resultado disso, se tornou uma típica cidade do interior, onde os moradores que desejam crescimento profissional devem migrar para grandes centros.



Porém, Pedralva possui algo que poderá torná-la uma referência quando o assunto for turismo e esportes radicais: enormes pedras e trilhas em matas virgens.

INGREDIENTES

1 Investimento na criação de estabelecimentos (hotéis, lanchonetes, farmácias...) próximos às pedras para oferecer conforto e segurança para os turistas.

Investimento na criação de escolas técnicas para treinamento e especialização dos moradores para que o serviço prestado seja de excelência.

3 Campanhas de divulgação, inicialmente pela região e, posteriormente, pelo Brasil todo.

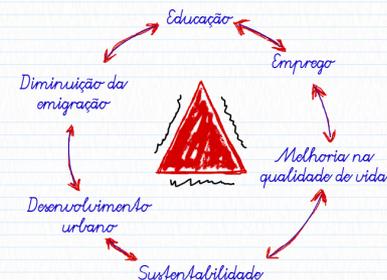
Conscientização ecológica para que tanto os moradores quanto os turistas preservem a natureza e aproveitem com responsabilidade o que ela tem a oferecer!

MODO DE PREPARO

O preparo é contínuo! Os ingredientes devem sempre ser renovados e misturados novamente!

Misture todos em ordem e mexa constantemente.

A cidade voltará a prosperar e junto com o cafézinho e o queijo, oferecerá:



A família toda vai se deliciar!
Seja estudando, trabalhando ou explorando!

A mudança é no HOMEM | nas suas atitudes e escolhas



Na rua onde moro havia um menino que a todos muito incomodava.



Sim!
Agressivo.



Ele não suportava o contato com outras pessoas, tornava-se violento, o que acabava por interferir na harmonia da nossa comunidade. Lembro de vários casos...



Era um horror, me deu um chute que a minha coluna ainda sofre. Então decidimos nos reunir para entender aquela situação, pois não poderia continuar daquela maneira, no fundo ele fazia parte de nós!



Na reunião descobrimos que o nosso menino estava muito doente e chateado, pois sentia dor e ninguém tinha tempo para dar-lhe atenção.



Vocês deveriam dar mais atenção às pessoas a sua volta...

Então, naquele mesmo dia todos fizeram uma grande festa para comemorar o cuidado com o próximo!

A mudança é no HOMEM | nas suas atitudes e escolhas



Se esta rua fosse minha:

Eu não sujaria e não deixaria ninguém sujá-la

Eu respeitaria os pedestres e não deixaria ninguém desrespeitar

Eu andaria de bicicleta e deixaria todos andarem

Eu não faria barulho para que o silêncio fosse apreciado

Mas mesmo que a rua não seja sua... pense como se fosse e a partir daí teremos uma cidade cheia de ruas lindas para viver.

A mudança é no HOMEM | nas suas atitudes e escolhas

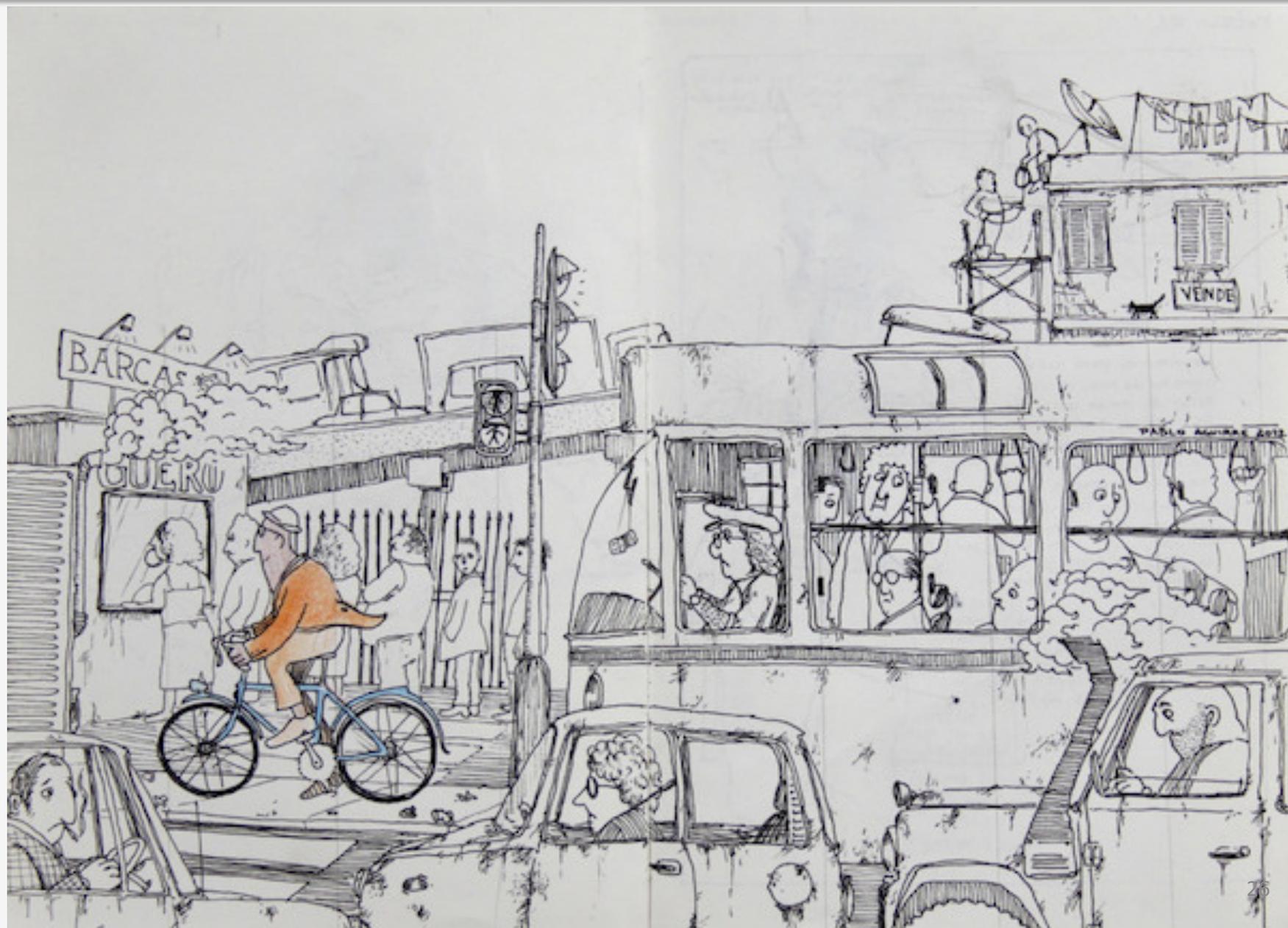


Tudo bem que a ideia é sobre mudar o lugar onde vivemos, mas vou tentar puxar pra um lado diferente desta vez, pro lado da igualdade :D

Cada um de nós é único em ser, pensar e agir, mas muitos não compreendem que por dentro sempre seremos todos iguais, feitos de carne e osso; O que tentei demonstrar com essa imagem é que o exterior de uma pessoa não tem importância, roupas, acessórios, cabelo, isso é tudo vaidade, um dia acaba =/ o que realmente importa está dentro de nós, dentro de nossas mentes e de nossos corações, muito além da cor da pele, ou do lugar de onde viemos.

Diga não aos preconceitos da sociedade, essa é minha maneira de mudar o lugar onde vivo.

A mudança é no HOMEM | nas suas atitudes e escolhas



Sou professora do município de Cupira e sempre converso com meus alunos sobre a importância da reciclagem. Por ser uma cidade pequena, não possuímos um centro de reciclagem, embora alguns autônomos já trabalham com coleta de garrafas pets e recentemente até vi um lugar onde reaproveitam o papelão. Minha ideia é: seja montado no município um centro de reciclagem para reaproveitamento do lixo de maneira responsável. Mas para que isso dê certo é necessário também que haja palestras educativas ensinando a população a separar o lixo corretamente. Acredito que dessa forma poderemos contribuir com a preservação do meio ambiente, além de gerar mais empregos e o mais importante, contribuir para uma cidade mais limpa e saudável.





Eu gostaria de ter mais segurança na rua. Podíamos fazer uma campanha para que cada bairro ficasse mais seguro. Como o governo demora muito, os comerciantes poderiam financiar algumas implantações e depois, essas despesas seriam descontadas dos seus impostos. assim é um a maneira rápida e eficaz de diminuir a violência.

Os moradores de cada bairro sabem aonde estão os lugares mais críticos e quais os problemas de violência da sua região, pois, geralmente já viveram isso na pele.

Cada bairro deveria eleger uma comissão de segurança para definir quais os problemas mais urgentes e implantar uma possível solução, que poderia ser:

- iluminação em ruas e becos
- solicitação de fiscalização em estabelecimentos suspeitos (jogos, drogas)
- colocação de câmeras em lugares estratégicos
- solicitação de policiamento (se for necessário)
- estimulação da amizade entre vizinhos
- mutirão para a limpeza ou conscientização para incentivar a limpeza (pode ser feito palestras nas escolas, creches, clubes do bairro)
- união dos moradores - carona solidária - enxergar o vizinho
- solicitação de implantação de esportes/músicas nos locais mais perigosos..etc

Enfim, cada um, ou melhor, cada bairro é uma realidade diferente e todos devem ter uma participação ativa para segurança do seu bairro.



O primeiro passo para mudar a região onde moro vem de cada um. Praticar cidadania, unindo as pessoas em prol da preservação do bairro é o primeiro passo.

Em diversas regiões, o lixo e o entulho jogados no espaço público tomam conta. O problema une a falta de conscientização das pessoas junto com o descaso do poder público.

A solução está em nós. O mutirão da limpeza seria composto pelos moradores que ficariam responsáveis por detectar os pontos com entulho, procurar formas para retirá-la e manter uma fiscalização dos pontos.

Com um mutirão deste em cada rua, dificilmente teremos o descarte irregular.

(história da recuperação de uma praça pelos moradores do bairro – Vila Oratório/SP)

Eu moro na vila oratório, um bairro próximo da mooca em São Paulo. Até a dois anos atrás estávamos vivendo situações desagradáveis por conta de uma praça abandonada. Ela era repleta de usuários de drogas, depósito de lixo orgânicos e inorgânicos, tinha raios imensos, pernilongos, aranhas.. mais o maluco crescido e a escuridão da noite, fazia da praça um lugar perigoso e problemático para os moradores.

Até que em 2010, um morador antigo, Sr. Antonio Samuís resolveu reunir os desconhecidos moradores locais e tomar a frente da limpeza da praça.

Inicialmente foi comprado centenas de sacos de lixo e os próprios moradores (em maioria) limpou toda a praça, e ainda foi preciso pagar um caminhão (vaquinha entre os moradores) para vir recolher a multidão de sacos. O próximo passo, foi conseguir a iluminação da praça.

Com a limpeza, organização, os olhos vigilantes dos vizinhos e a luz instalada, os usuários de drogas não se sentiram mais tão a vontade para permanecer na praça e aos poucos foram embora definitivamente sem arranjar nenhuma confusão.

Como a praça estava desastada em beleza, o sr. Antonio colocou diversos canteiros, onde a própria comunidade poderia plantar e cuidar do seu canteirinho. Tem uns que são específicos para as crianças, onde elas podem aprender a plantar, a cuidar e a respeitar a natureza.

Já estávamos todos contentes e satisfeitos por poder desfrutar do espaço público com segurança e tranquilidade, quando o Sr. Antonio nos surpreendeu: Conseguiu uma doação de lulas e maletas, e através de um novo mutirão, pintou os bancos, canteiros, os pés das árvores.. e ainda construiu várias armadilhas e ninhos, onde colocamos frutas e sementes duas vezes ao dia..o que atrai uma multidão de pássaros, principalmente as marilacas, cerca de 200 indivíduos fazem um show de beleza e alegria todos os dias quando chegam pra se alimentar.

Agora a praça realmente é nossa. Crianças passeiam, andam de bicicleta; idosos fazem caminhadas, amigos se reúnem..ora os visitantes diários que são atraídos pelo espetáculo das marilacas.

Todo esforço realmente valeu a pena, e agora, a luta continua pela preservação. É um trabalho constante de todos (voluntários) mas o sr. Antonio veste a camisa por tempo integral, pois é ele quem recebe as doações, é também o responsável pela compra das sementes que alimentam os pássaros, é ele quem ensina a plantar e a cuidar de cada plantinha.. e que possui os olhos mais vigilantes e paternal sobre a praça.

Considero esse trabalho lindo porque ele representa a força da união de uma comunidade, que com a soma do trabalho e da boa vontade, transformaram não só um local, mas transformaram vidas (proporcionando qualidade) e ainda continuam transformando consciências, pois a semente da cidadania está crescendo junto, e com certeza dará muitos bons frutos num futuro próximo.

A comunidade resolveu PARAR DE USAR OS COLETIVOS em resposta à má conservação das estradas, que são impróprias até para a caminhada!



A mudança é estética | Não é mudar de local, mas mudar O LOCAL

A vista do MEU apartamento



A mudança é estética | Não é mudar de local, mas mudar O LOCAL



Eu não saio da MINHA rua, mas eu coloco neon nela



Ocupar os espaços e torná-los espaços de CONVIVÊNCIA | E ao invés de OU

*Transforme as ruas lotadas de carros em espaços de convivência para as pessoas.
Esse é o Minhocão, eu vou lá todos os domingos com meu filho*



O meu sonho de brinquedoteca virou realidade

1º ano de implementação

Quando eu abri o espaço, não tinha nenhuma criança e eu fiquei triste. Mas quando chegou a hora de ir para a escola, eu já estava feliz e eu já estava brincando com as crianças. Eu já estava feliz e eu já estava brincando com as crianças.

Eu já estava feliz e eu já estava brincando com as crianças.

2º ano de implementação

Eu já estava feliz e eu já estava brincando com as crianças. Eu já estava feliz e eu já estava brincando com as crianças.



Eu já estava feliz e eu já estava brincando com as crianças. Eu já estava feliz e eu já estava brincando com as crianças.

Eu já estava feliz e eu já estava brincando com as crianças. Eu já estava feliz e eu já estava brincando com as crianças.

Eu já estava feliz e eu já estava brincando com as crianças. Eu já estava feliz e eu já estava brincando com as crianças.



Eu já estava feliz e eu já estava brincando com as crianças. Eu já estava feliz e eu já estava brincando com as crianças.

Eu já estava feliz e eu já estava brincando com as crianças. Eu já estava feliz e eu já estava brincando com as crianças.



Eu já estava feliz e eu já estava brincando com as crianças. Eu já estava feliz e eu já estava brincando com as crianças.

Eu já estava feliz e eu já estava brincando com as crianças. Eu já estava feliz e eu já estava brincando com as crianças.

Essa é uma ponte do lado da minha casa. As pessoas pararam de jogar lixo depois que EU coleí essa imagem com a câmara de gás



Ocupar os espaços e torná-los espaços de CONVIVÊNCIA | Intervenções



Ocupar os espaços e torná-los espaços de CONVIVÊNCIA | Uso da Arte

Fiz uma aula de arte em video para as crianças do meu bairro



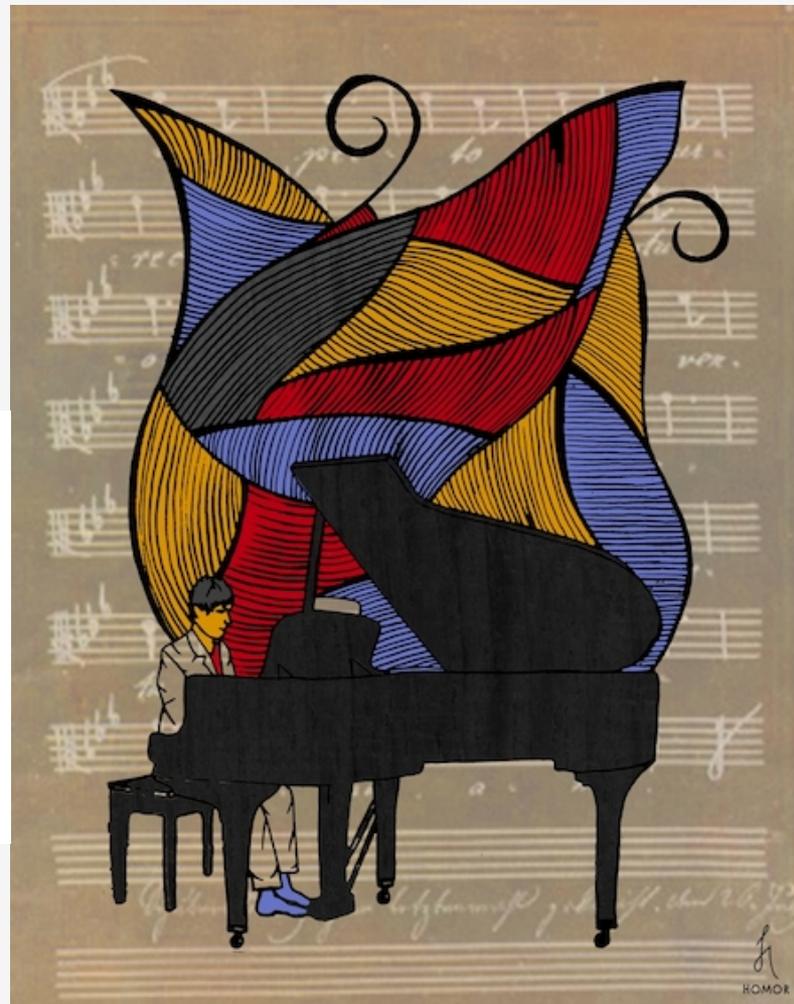
Essa história representa o que acontece por aqui e o que pode vir a acontecer em outras partes da cidade/país a fora.

Meu padrinho e vizinho tem um hobby que encanta todos ao redor, é pianista. Alguns dias da semana ele apenas senta em seu banco e começa a tocar o piano.
É incrível a tranquilidade e a paz que é transmitida através do som das notas musicais pelo piano e pela alma de quem toca.

A fonte de inspiração sem dúvida é enorme.

Espero que a maioria das pessoas tenham por perto alguma forma de buscar a tranquilidade e paz por meio da música. Mesmo morando em grandes cidades e centros urbanos movimentados que não param um segundo sequer, é necessário refletir, mesmo que por UM segundo e ouvir uma paz de espírito. Nesse caso, vinda através de um pianista.

A ilustração representa as ondas sonoras e a paz saindo de um pianista e seu instrumento, o piano.



Pintaria todas as escadas e muros de Barueri, onde moro. A arte pode mudar a cabeça das pessoas, e as pessoas podem mudar o mundo.



1. DESENVOLVIMENTO LOCAL

- Como vc consegue melhorar o lugar em que vc vive?

➤ DESAFIO TRANSPORTE

- Desafio Esporte
- Desafio Saúde
- Desafio Comunicação

2. Educação

- O Novo Espaço
- O Professor do Futuro
- O Aluno do Futuro



PERGUNTA: “CRIE O TRANSPORTE QUE VC QUER USAR NO SEU DIA A DIA”

FINDINGS

:: mobilidade por meio de práticas esportivas, tais como uso de bike, fazer caminhada, andar de skate

:: uso da tecnologia a favor da mobilidade

:: alternativas de transportes que usam energias sustentáveis

:: transporte coletivo

em menor número | as soluções de transportes individuais foram mais presentes, mostrando uma visão ainda pouco coletiva a respeito da mobilidade

Importante nessa chamada é a forte presença das ASAS nas criações, como símbolo da liberdade de ir e vir

Mobilidade como sinônimo de práticas esportivas



Mobilidade como sinônimo de práticas esportivas



BICITREM

CONCEITO

Trem cuja fonte de energia é, em parte, solar e, em parte, gerada pelos passageiros utilizando os pedais como se fosse uma bicicleta.

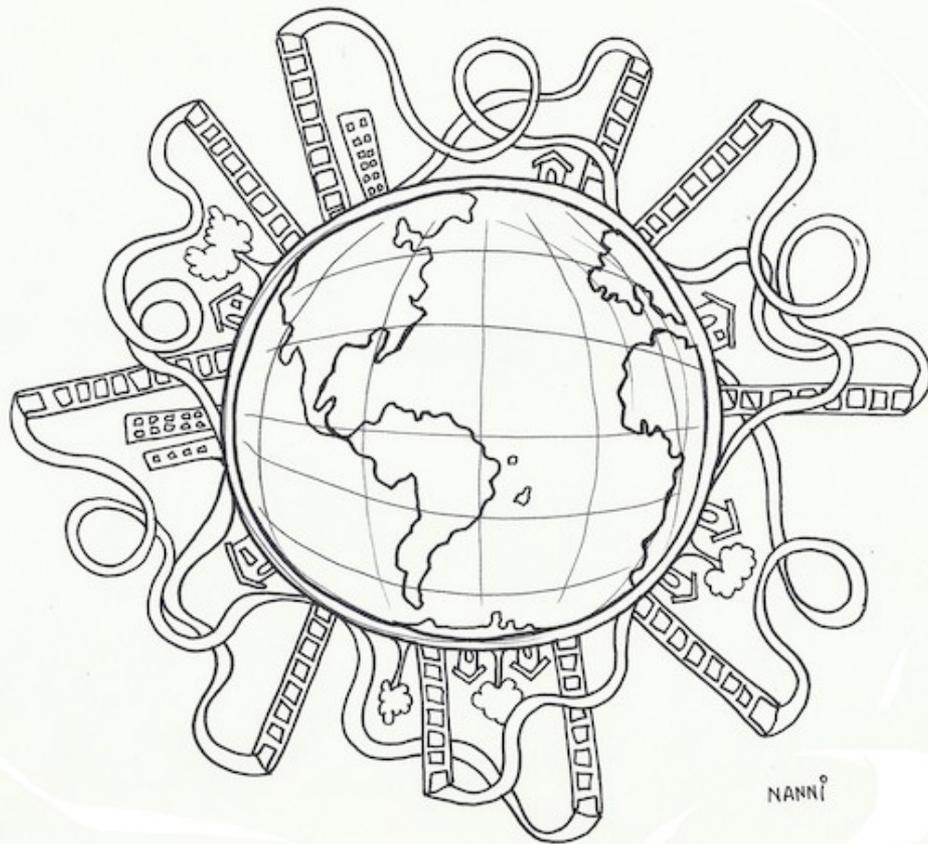


OBJETIVO

Reduzir o número de veículos automotores, revitalizar ferrovias e estimular o trabalho conjunto e coletivo.

BENEFÍCIOS

- Não haverá trânsito;
- Não haverá acidentes;
- Não haverá poluição;
- Sustentável e coletivo.



Que tal colocar CHIP nos ônibus, e um Painel digital, como aqueles que marcam temperatura e hora nas praias, nos principais pontos da cidade, e rodovias, para indicar os ônibus que estão vindo, e a que distância eles estão? Seria o máximo, não ter que ficar apertando os olhos, ou naquele desespero da espera sem saber se ele vem, qual vem, se vai dar para vê-lo, ou se vai ter outro na frente e ele vai passar direto. Imaginem isso na prática...



suzana pamponet
em 18/09/2012



poxa, isso tem na europa, com os trens... é mesmo uma boa ideia que além de organizar a vida das pessoas, dá mais segurança tb. vc conhece algum lugar do brasil onde tenha esse recurso?



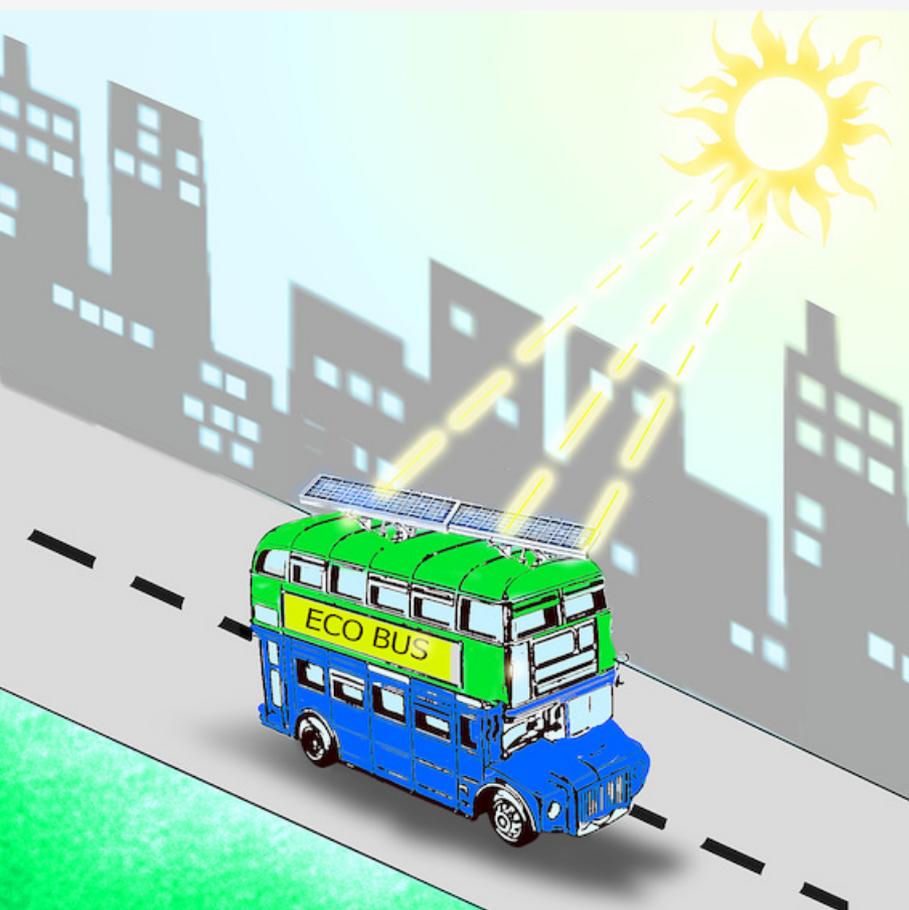
patyfisiot
em 18/09/2012

É mesmo, bom saber Suzana! Não, nem pequisei não... acontece, que eu pensei nisso no ponto. Voltando do estágio, eu pego ônibus na Av. Brasil, uma rodovia conhecida aqui do RJ, e eu to cansada de não enxergar direito aqueles letreiros digitais trocando a todo momento nos ônibus, quando consigo ler que é o meu ônibus já está em cima, eu faço sinal e eles simplesmente não páram, passam direto, e eu fico lá, igual uma bobona, esperando o próximo. rs



fb_sidney_macedo
em 19/09/2012

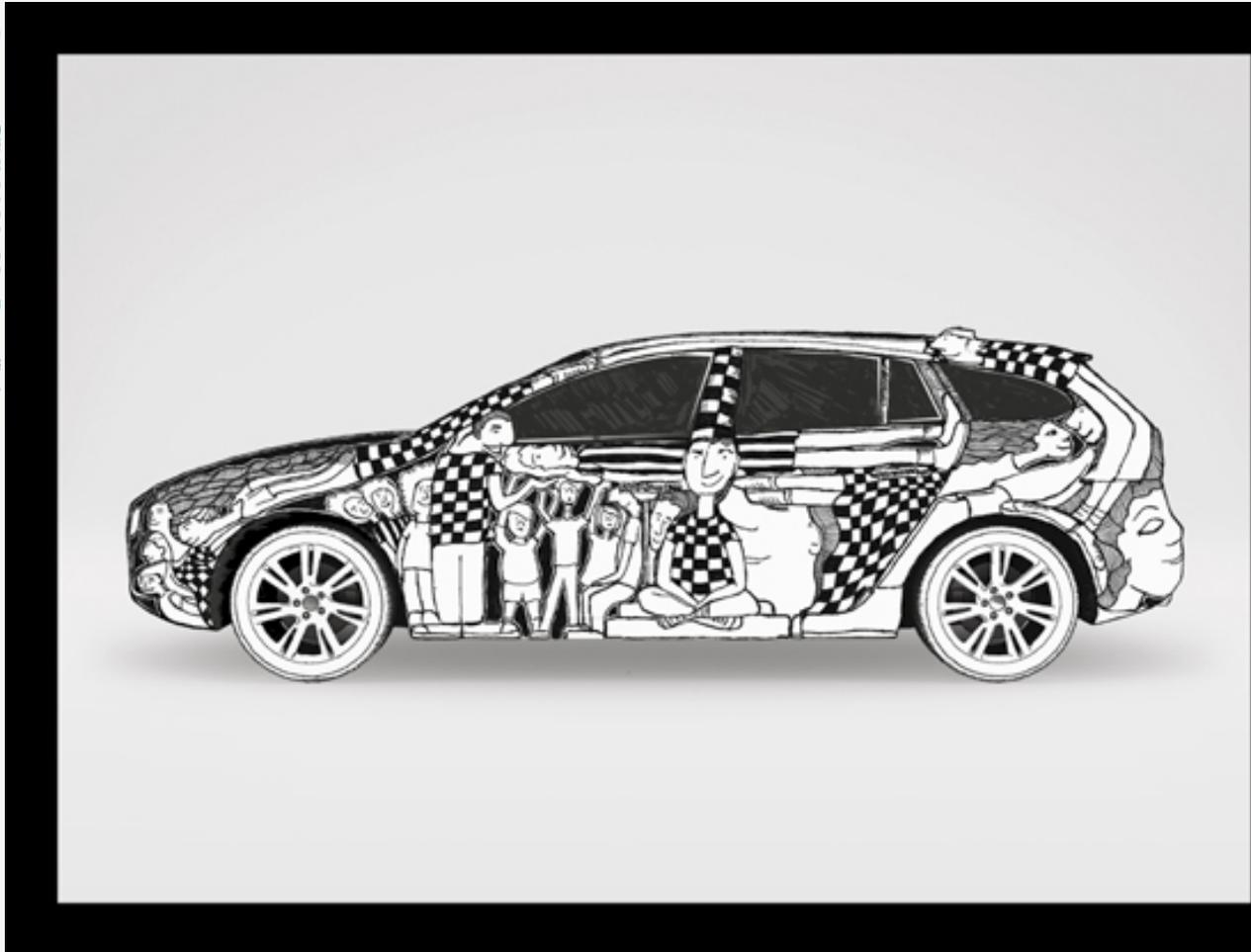
tomara que os empresários coloquem isso em prática...!



Transporte usando energias sustentáveis | Solar, Eólica



Transporte coletivo



PROBLEMA

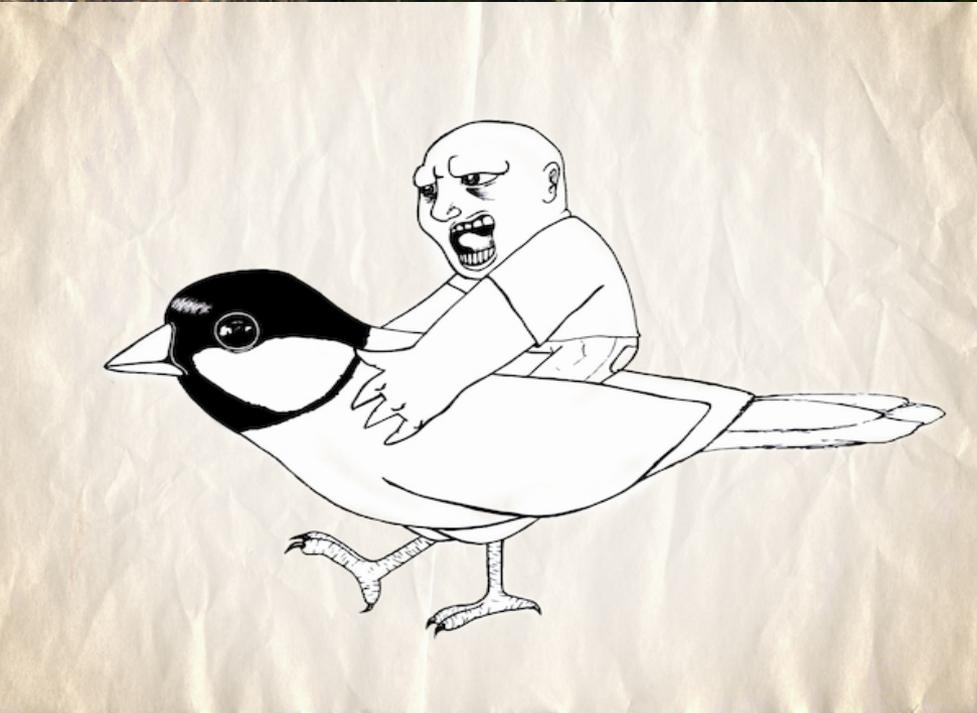


SOLUÇÃO



Resolvi ilustrar de uma forma divertida e leve um problema bastante comum no meu bairro e na maioria dos bairros localizados nas periferias em São Paulo: O transporte público. Moro num bairro chamado Morro Doce, um bairro que cresceu bastante nos últimos anos. O problema é que o serviço público não acompanhou esse crescimento e isso se reflete muito nos meios de transporte. O principal transporte na região são as vans, que são pequenas e não tem nenhum conforto. Nos horários de pico o veículo não suporta a quantidade de pessoas, e fica praticamente impossível entrar, ou você tenta entrar no van (o que as vezes é impossível) ou sacrifica mais uma hora do seu dia esperando que o movimento diminua. Enfim, uma solução para o nosso bairro seria bem simples: um ônibus comum, que comportaria uma quantidade bem maior de pessoas e nos daria bem mais conforto.

AS ASAS !



1. DESENVOLVIMENTO LOCAL

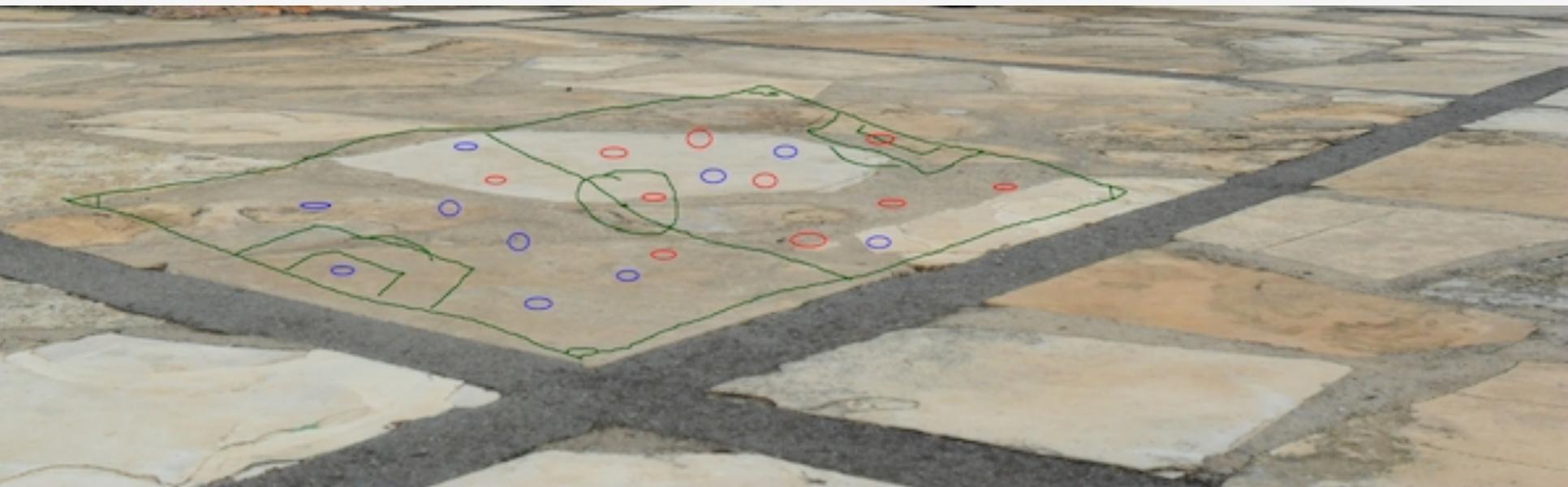
- Como vc consegue melhorar o lugar em que vc vive?
- Desafio Transporte

➤ DESAFIO ESPORTE

- Desafio Saúde
- Desafio Comunicação

2. Educação

- O Novo Espaço
- O Professor do Futuro
- O Aluno do Futuro



PERGUNTA: “CRIE O ESPORTE QUE VC QUER PRATICAR NA RUA”

FINDINGS

:: ocupação dos espaços públicos
não demanda grandes investimentos, apenas re-significar os espaços

:: abertura de novos espaços para a prática esportiva na cidade
aqueles onde não se imagina que seria possível criar algo

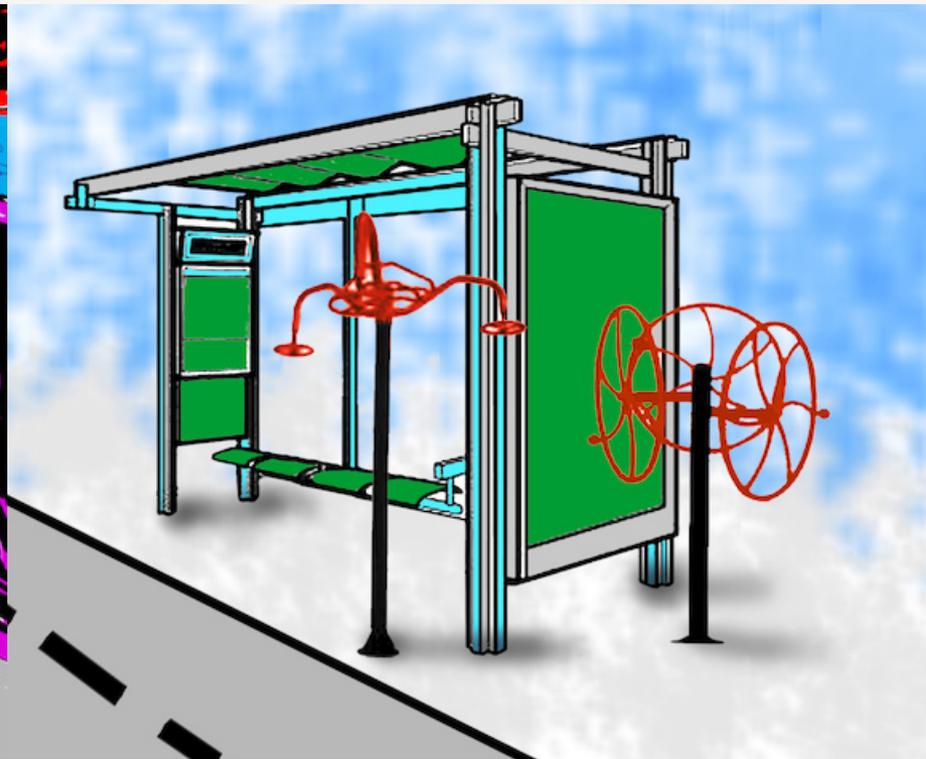
:: atividades relacionadas a infância | resgate das brincadeiras “de antigamente”

:: esporte como ferramenta para a prática e ensino da cidadania

Ocupação dos espaços públicos



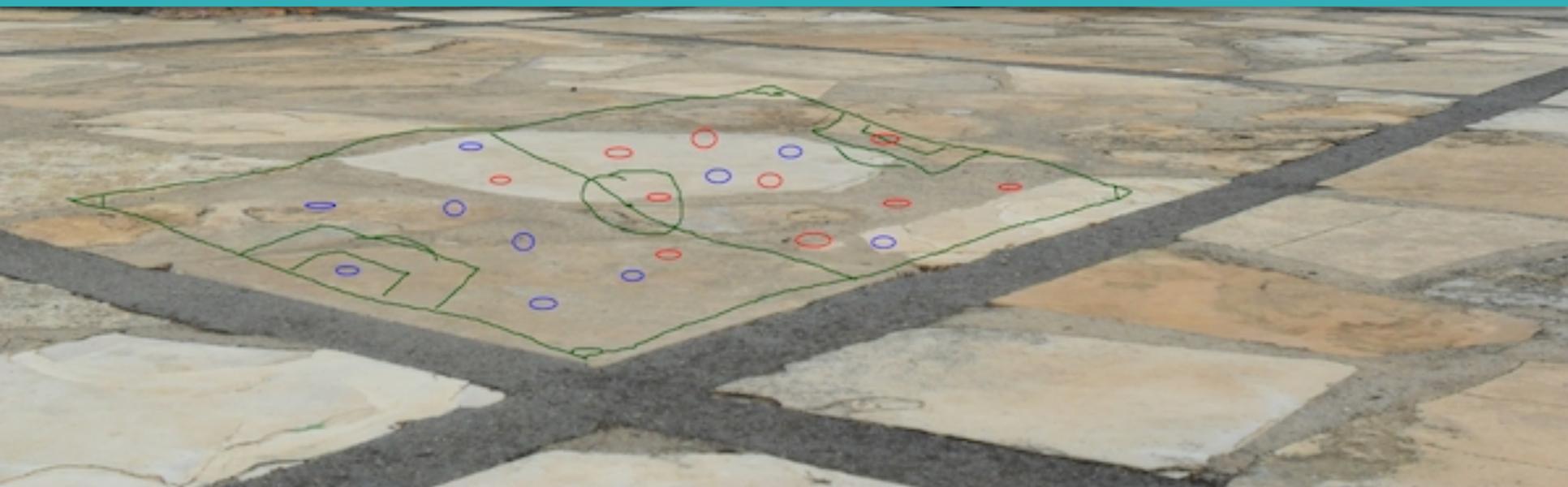
Ocupação dos espaços públicos



Abertura dos espaços para a prática esportiva



Abertura dos espaços para a prática esportiva



Esporte na rua = brincadeiras de “antigamente”



Esporte = ferramenta de cidadania



Cuidar da cidade agora é um esporte onde todos só têm a ganhar!

A pontuação aumenta automaticamente de acordo com o peso do pacote de lixo jogado dentro do cesto.

Quanto mais pontos você marca, mais limpa sua cidade fica!

E aí, quantos pontos pretende marcar hoje?



Inscrições Abertas!

Como funciona

- Todo participante deverá plantar uma árvore no percurso entre sua casa e o trabalho;
- Uma vez por semana deverá percorrer, correndo ou caminhando, o trecho árvore-casa ou árvore-trabalho.

Premiações

- 1º Lugar: Uma cidade mais bonita
- 2º Lugar: Ar mais puro para respirar
- 3º Lugar: Melhora no condicionamento físico

observação: um mesmo concorrente poderá ganhar mais de um prêmio

1. DESENVOLVIMENTO LOCAL

- Como vc consegue melhorar o lugar em que vc vive?
- Desafio Transporte
- Desafio Esporte

➤ DESAFIO SAÚDE

- Desafio Comunicação

2. Educação

- O Novo Espaço
- O Professor do Futuro
- O Aluno do Futuro

Mens Sana in Corpore Sano



Lenny

PERGUNTA: “COMO VC CUIDA DA SUA SAÚDE?”

FINDINGS

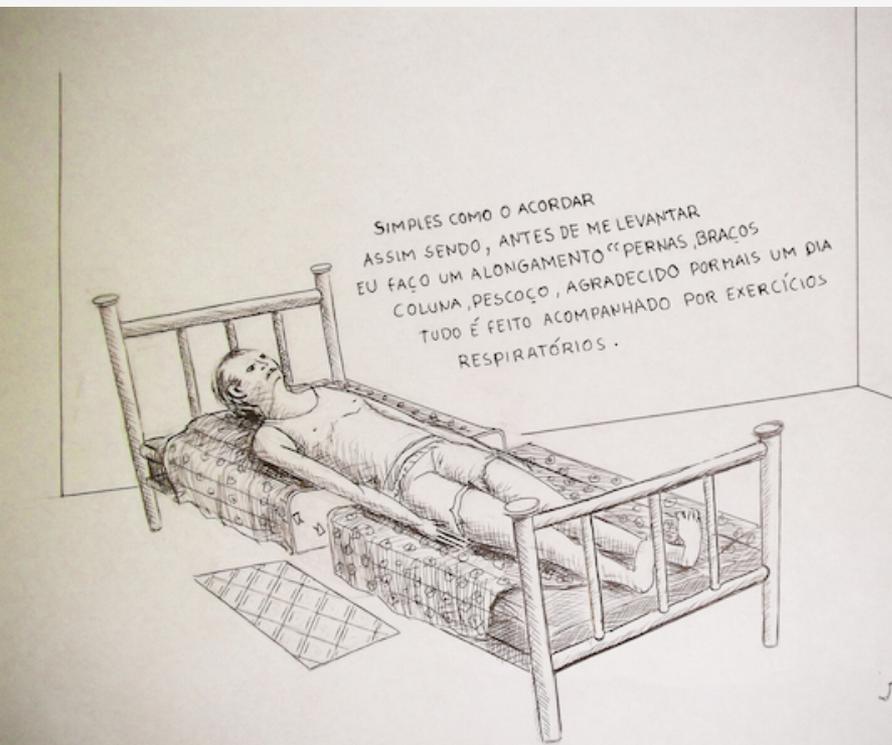
:: dando atenção e vivendo bem a rotina | saúde é dia a dia
comer bem, dormir bem, descansar, se exercitar, se divertir, estar com
amigos, criar

:: equilíbrio da mente e do corpo

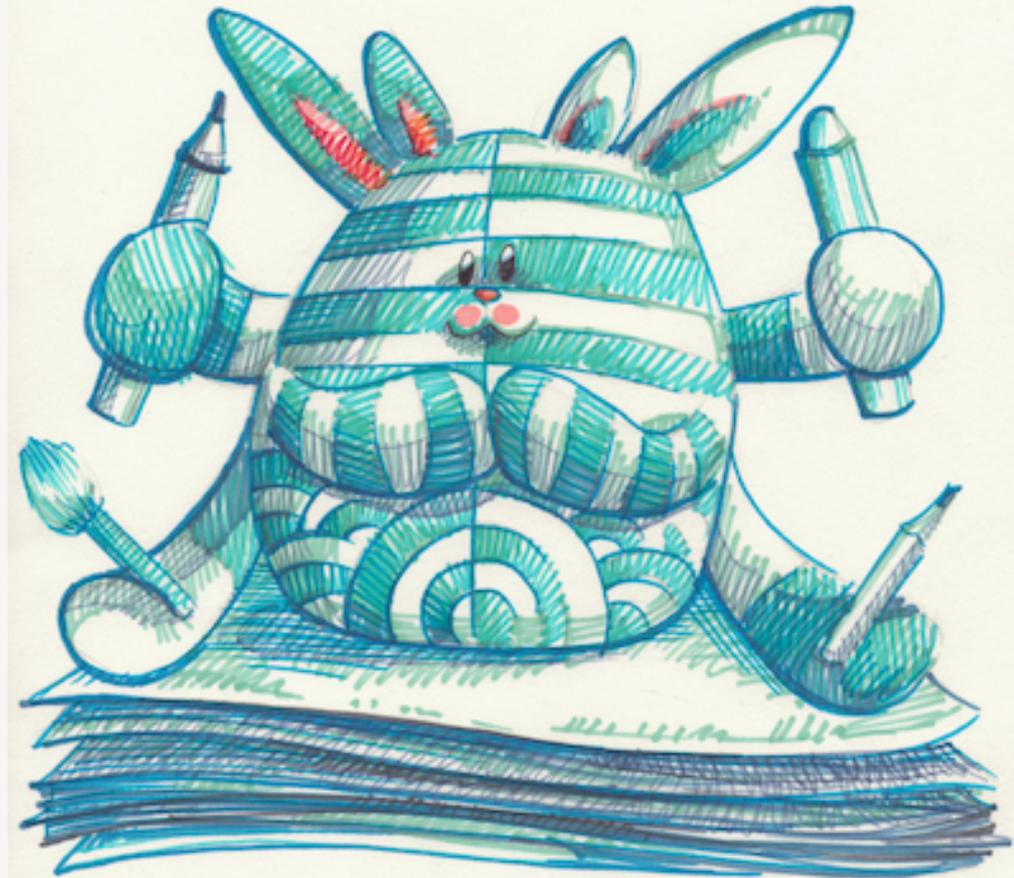
:: saúde espiritual
para os criadores, tem relação com “ter e exercer a fé”



Saúde é dia a dia



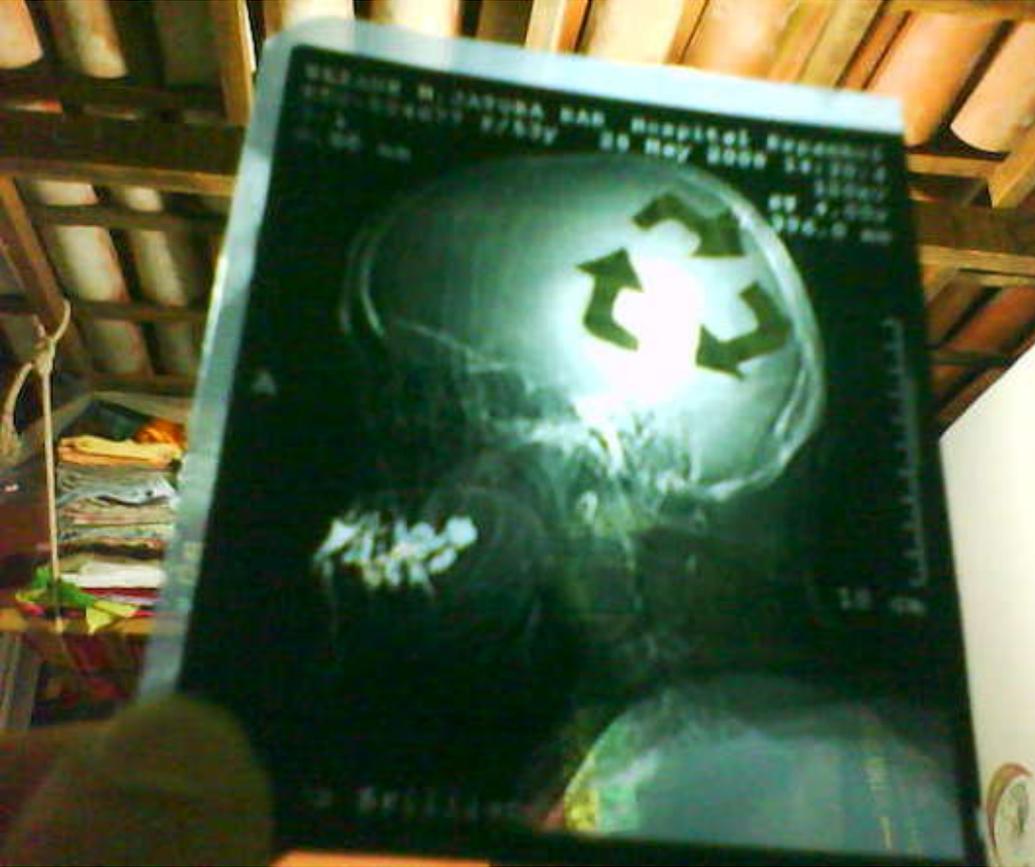
*Eu crio diariamente
Esse é o meu remédio
Alivia o stress
Cura as tristezas
Acalma a raiva
Melhora o humor*

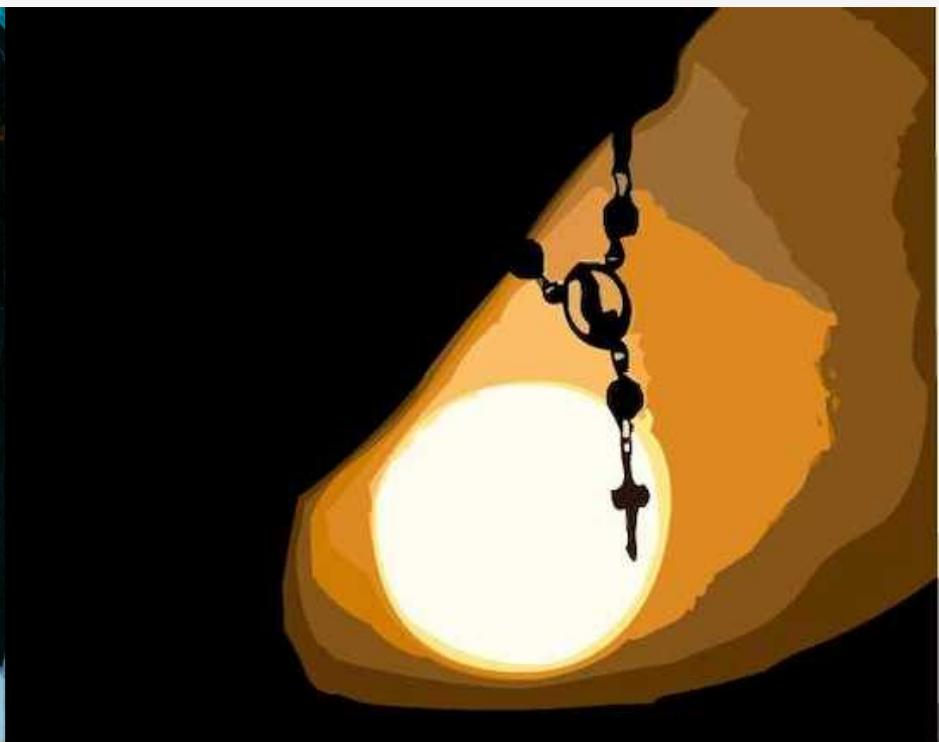


Mens Sana in Corpore Sano



Equilíbrio da mente e do corpo





1. DESENVOLVIMENTO LOCAL

- Como vc consegue melhorar o lugar em que vc vive?
- Desafio Transporte
- Desafio Esporte
- Desafio Saúde

➤ DESAFIO COMUNICAÇÃO

2. Educação

- O Novo Espaço
- O Professor do Futuro
- O Aluno do Futuro

PARE DE RECLAMAR



SILENCIO

PERGUNTA: “VC RECEBEU UM MEGAFONE. O QUE VC QUER CONTAR PARA O MUNDO?”

FINDINGS

:: compartilhar crenças e ideologias

:: compartilhar sentimentos

:: compartilhar possibilidades e práticas bem sucedidas

“o jeito novo de fazer as coisas, as saídas que encontrei para solucionar problemas”

:: chamar a atenção para a valorização da arte

:: questões de cidadania e problemas sociais | respeito as deficientes, desigualdade, idosos, cidade limpa

ESQUEÇA
o que tem no
BOLSO

ME MOSTRE
o que tem no
CRÂNIO

RAP
em
Cartas

inumanos - polegar opositor

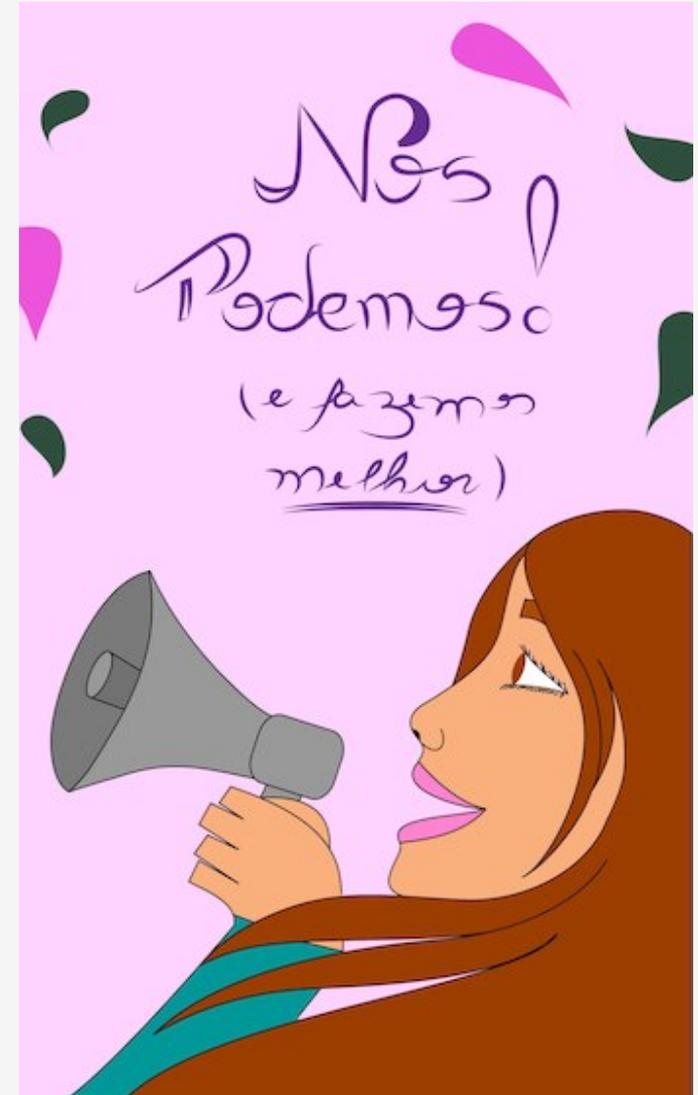


Crenças e ideologias



Sentimentos









Eu quero me expressar através de arte, de cor e de alegria!
O mundo precisa de mais pessoas criativas e
inovadoras que mandem o recado
de todas as formas:

Música, pintura, cinema, literatura.
Eu quero ser essa pessoa!

Vamos, pessoal! Precisamos de mais diversão,
de ideias pra por em prática.

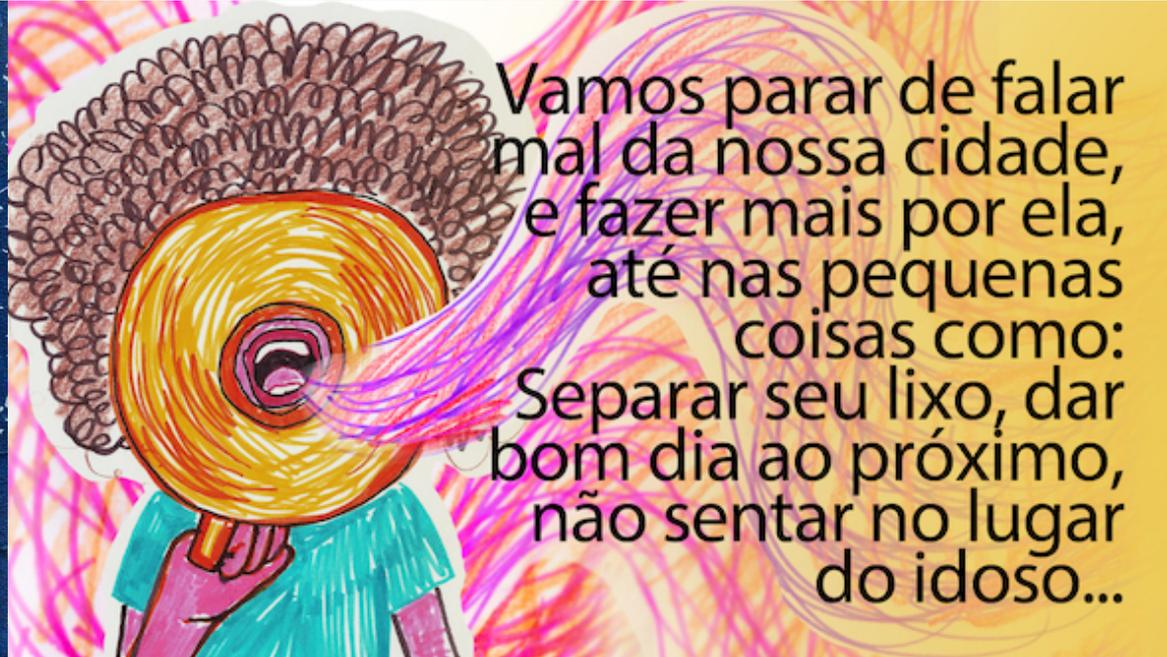
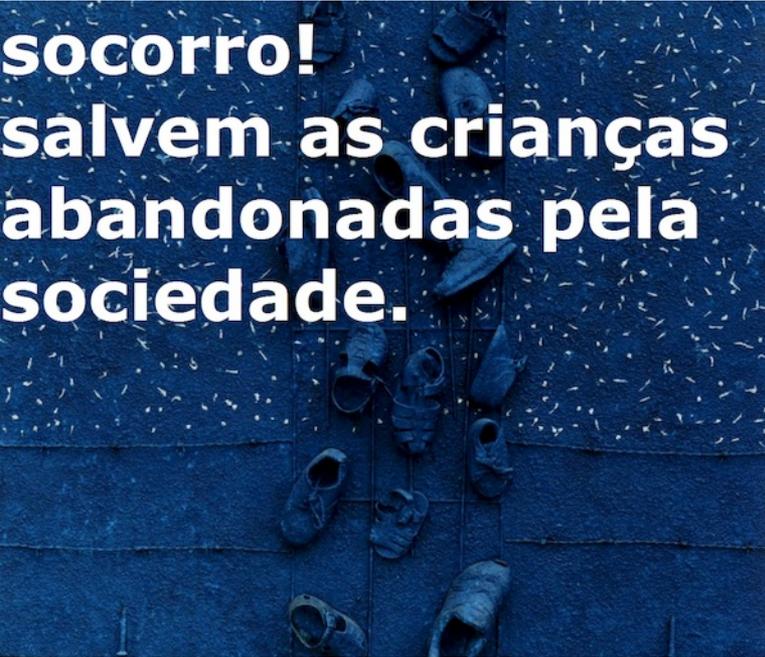
Vamos difundir essa ideia e falar isso
para todos os amigos, por mensagem de celular, por telefone,
por e-mail, batendo na sua porta de surpresa,
através de telefone sem fio.

Vamos colorir as nossas cidades, dar vida, som, e
uma nova energia da CRIANÇA para a nossa nação!

Chega de violência, de ganância, de corrupção.
Vamos mudar o mundo através de arte.

ENCOTRE AS CORES QUE
ESTÃO
ESCONDIDAS AO SEU
REDOR!

**socorro!
salvem as crianças
abandonadas pela
sociedade.**



Vamos parar de falar mal da nossa cidade, e fazer mais por ela, até nas pequenas coisas como:
Separar seu lixo, dar bom dia ao próximo, não sentar no lugar do idoso...

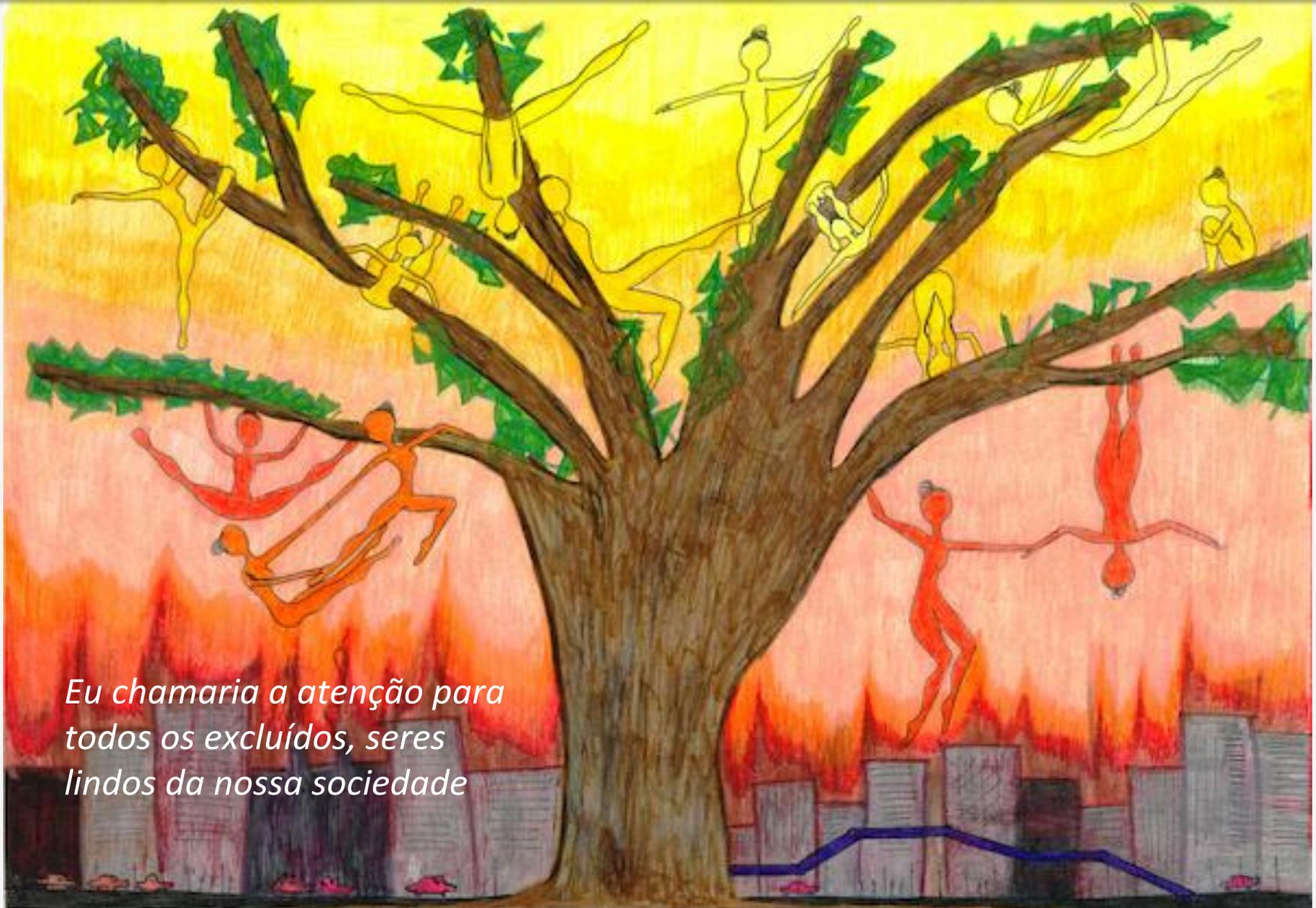


CHEGA DE INTOLERÂNCIA!

90% dos problemas da humanidade se dá pela intolerância. Religiosa, cultural, étnica... Se pudessemos eliminar apenas a intolerância nas pessoas, viveríamos num mundo completamente diferente.



Questões de cidadania e problemas sociais



Eu chamaria a atenção para todos os excluídos, seres lindos da nossa sociedade

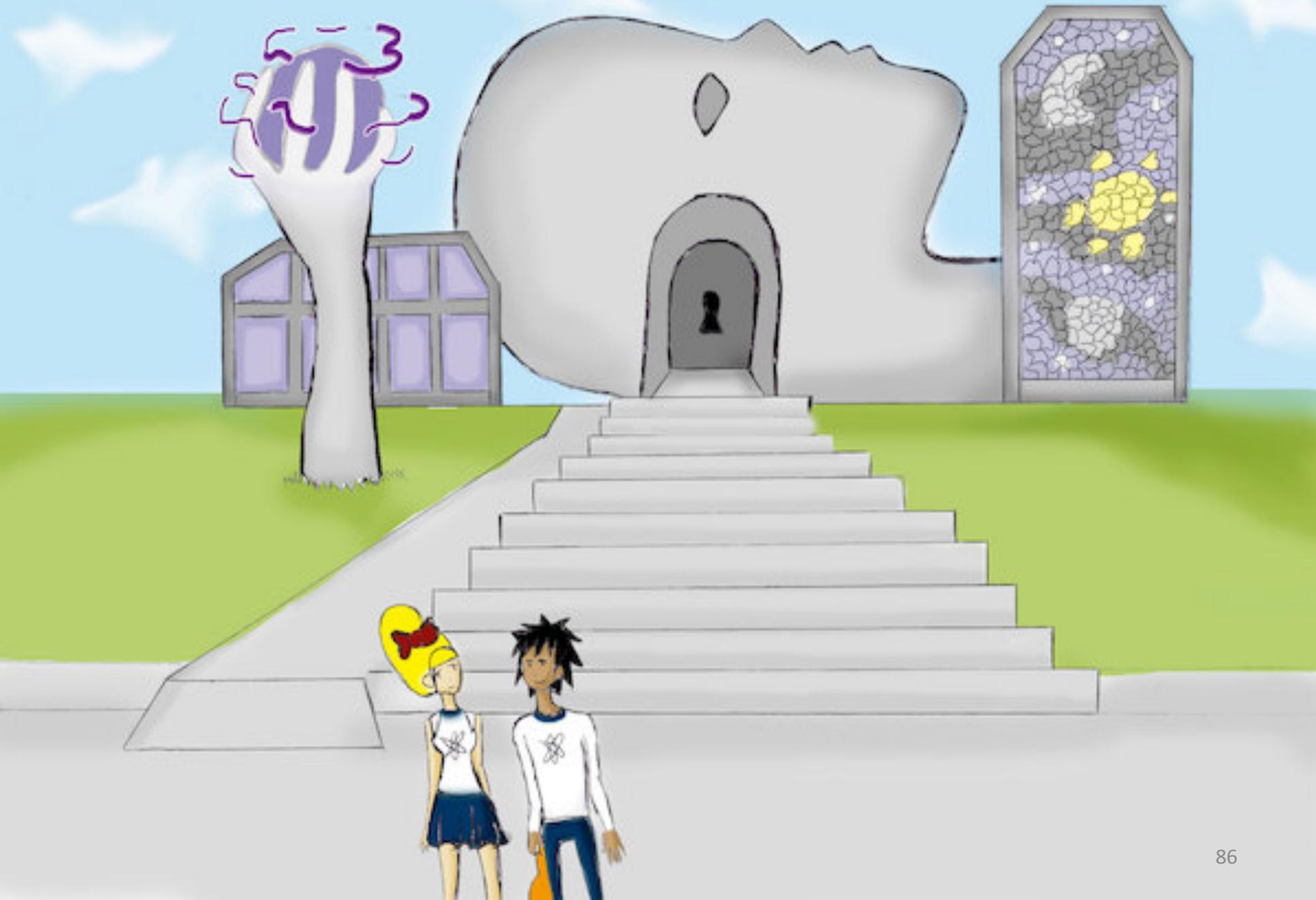
1. Desenvolvimento Local

- Como vc consegue melhorar o lugar em que vc vive?
- Desafio Transporte
- Desafio Esporte
- Desafio Saúde
- Desafio Comunicação

2. EDUCAÇÃO

➤ O NOVO ESPAÇO

- O Professor do Futuro
- O Aluno do Futuro



MISSÃO: “VC RECEBEU UMA CHAVE PARA ABRIR UMA NOVA ESCOLA. CRIE ESSE ESPAÇO”

FINDINGS

:: um espaço aberto, com muitos e novos fluxos
o espaço de liberdade e autonomia, onde as escolhas podem ser feitas. esteticamente: aberto, alegre, iluminado

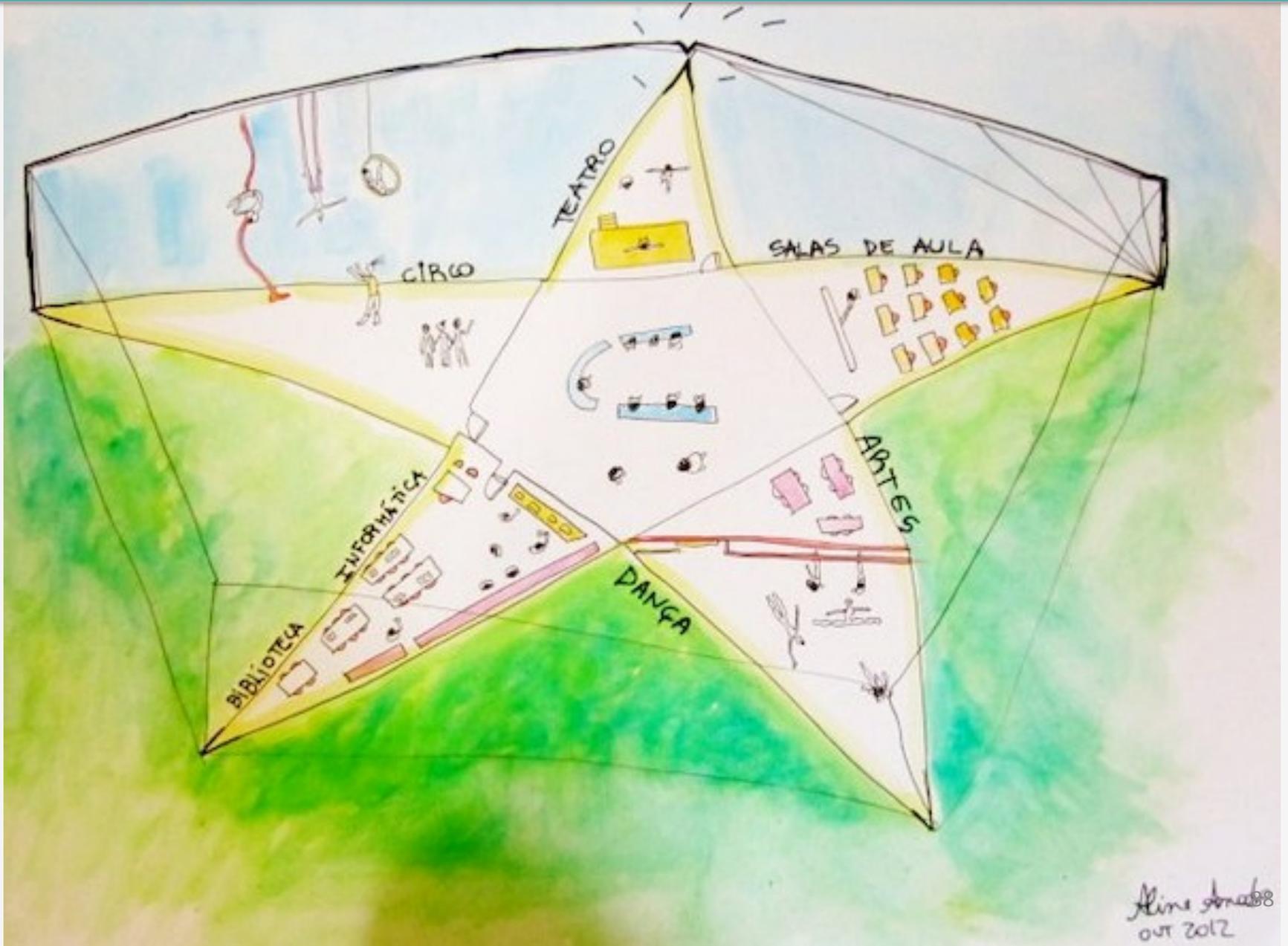
:: um espaço que promove a educação integral > a mente (o saber) + o corpo + a cidadania; e, em alguns casos, também a espiritualidade

:: um espaço onde se aprende com a natureza

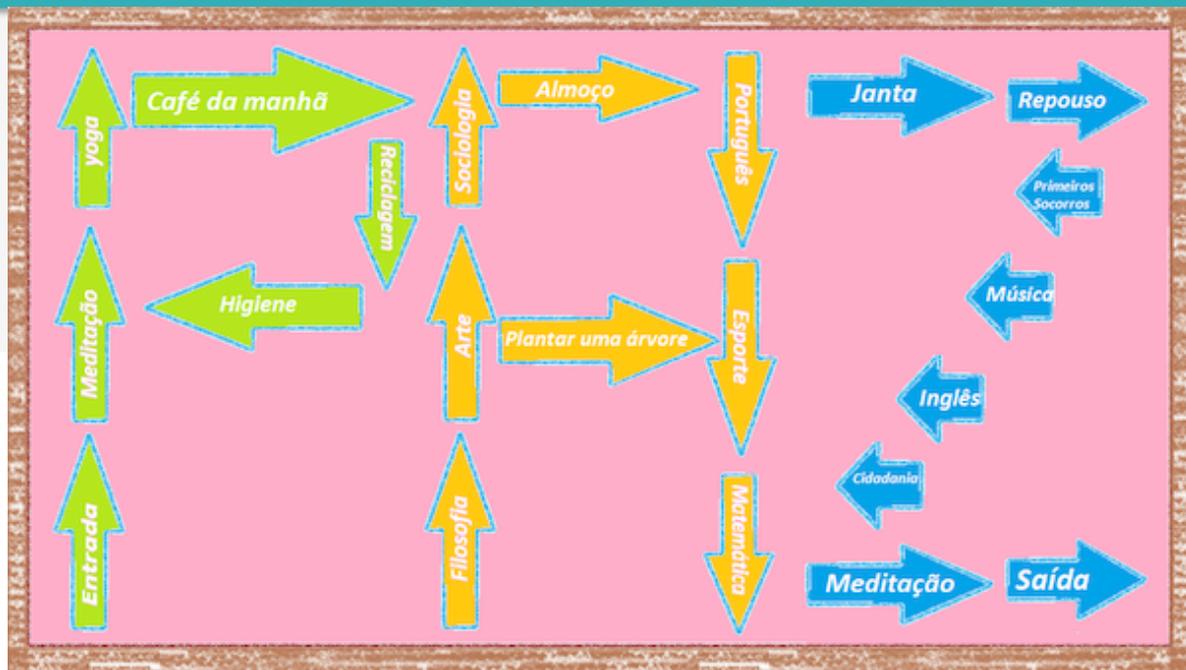
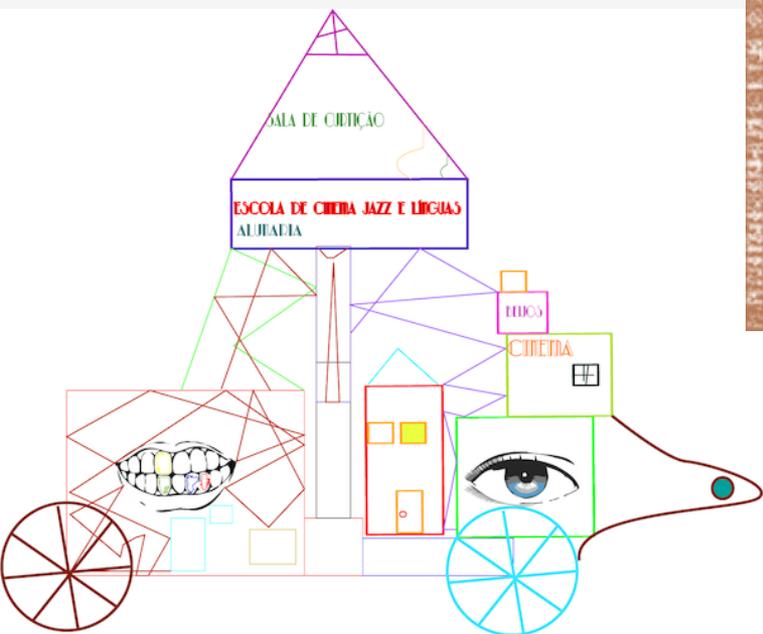
:: um espaço que possibilita a troca no aprendizado, saindo dos moldes “professor x aluno” | aprendem alunos, professores, pais, e se beneficia toda a comunidade
cada um oferece o que tem de melhor, o que mais gosta de fazer, e assim aprende a respeitar diferenças e individualidades

:: um espaço que se apropria da arte como elemento relevante e por vezes determinante do processo de educação
a tecnologia entra como facilitador e impulsionador do ato de criar

Um espaço aberto para novos fluxos



Um espaço aberto para novos fluxos



Novos fluxos que educam para a paz

*Várias portas e vários fluxos
para quem quiser experimentar*

Um espaço aberto para novos fluxos

Estante escola = conhecimento com autonomia

Eu gosto de ler, mas cada um pode começar a partir do que mais gosta

Aqui eu também quis mostrar que cada um pode pegar um livro diferente pra começar a aprender, dependendo da sua habilidade, sua preferência...



Um espaço aberto para novos fluxos

*Escola em grego = lazer ou “aquele em que o lazer é empregado”
Sendo assim... não preciso dizer mais nada, cada um faz o que gosta mais*





Tudo começa na consciência...

Mens sana in corpore sano

Horário Escolar

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
RECREIO					
ALMOÇO E INTERVALO					
14:00 às 17:30	Recreação com esportes: atletismo, esportes coletivos, bicicleta, skate, judô etc.. Noções de nutrição	Passeios pela cidade como visita a museus, exposições, zoológico, andar no centro histórico	Oficinas de artes e artesanato: cerâmica, desenho, pintura, vídeo, fotografia, marcenaria, Lego	Recreação com esportes: atletismo, esportes coletivos, bicicleta, skate, judô etc..	Cinema ou vídeo com debate no final da sessão. Clube de leitura.
OBS: aos sábados, oficinas e quadras abertas para atividades recreativas. Agendar na secretaria.					

Escola do viver

Tiramos as provas, afinal, provar o quê? Para quem? Tiramos também as cadeiras, as fileiras, ou melhor, tiramos o prédio, aprendemos com o ar livre, com os olhos que observam fora da caixinha. Tiramos as ruas, colocamos o mar, tiramos as buzinas e escutamos as ondas.

Podemos tirar os carros, andar de barco, surfar – na vida e no mar – tiramos também diretores, coordenadores, ficamos todos iguais, todos ensinamos uns aos outros. Que tal tirar as catracas da entrada? Entra quem quiser, todos podem aprender nesta escola! Tiramos todos os portões, todas as paredes, corredores. O conhecimento fica ilimitado, sem barreiras, sem referência, tudo é conhecimento.

Nesta escola as coisas se organizam com o tempo, com a vida, com as pessoas, com a paz e convivência. Aprender é dialogar, acabar com o preconceito, sorrir, estar com amigos, ver filmes, ler livros, praticar esportes, cantar e escutar.

Podemos colocar pessoas de todas as idades, etnias, culturas. Misturamos as classes, incentivamos os olhares, as percepções, a fala.

Depois disso tudo, o que é esta escola? Ah sim, é a vida. É tudo o que o mundo oferece, é o que queremos de verdade aprender, o que guardamos no coração e na cabeça, o que conversamos com as outras pessoas, o que escutamos. Isto é escola, isto é vida.

Tudo passa um dia, tudo é efêmero, guarda-se o que realmente importa e provavelmente isto não está nenhuma instituição do mundo, está nas outras pessoas e no que amamos.

Um espaço para a educação integral

Quando penso em escola vejo crianças, enxergo as crianças como sementes e sementes devem ser bem tratadas, precisam de boa terra, de adubo, de água corrente.

A minha escola será dividida em grupos, nada de primeira, segunda, terceira série; teremos:

O grupo das sementes

Nesse grupo serão introduzidos os primeiros exercícios do Yoga, o relaxamento, a meditação, a respiração correta, o alongamento e posturas.

Para cada atividade desenvolvida colheremos primeiro a percepção das crianças, seguidos da observação para aí então entrar com a informação.

O grupo das árvores

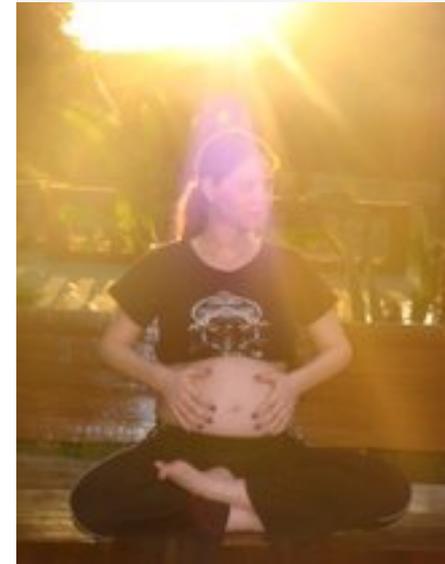
Nesse grupo teremos a missão de descobrir qual área de estudo o aluno tem mais afinidade, matemática, português, biologia? música, pintura, teatro?

Vamos trabalhar individualmente cada aluno, mergulhar em seus icebergs, pra quem não sabe 10% do iceberg esta fora da água, 90% embaixo, temos que descobrir o que ha de bom nesses 90%

Nessa etapa teremos vivências profundas de cidadania, projetos para ajudar o próximo, visitas à entidades e comunidades carentes.

O grupo dos frutos

Nesse grupo é hora de projetar a carreira de cada aluno, ja teremos informações sobre seus talentos e dons, formaremos grupos de apoio para encaminhar cada individuo para as melhores universidades, as melhores empresas ou ate mesmo formarmos novos empreendedores.

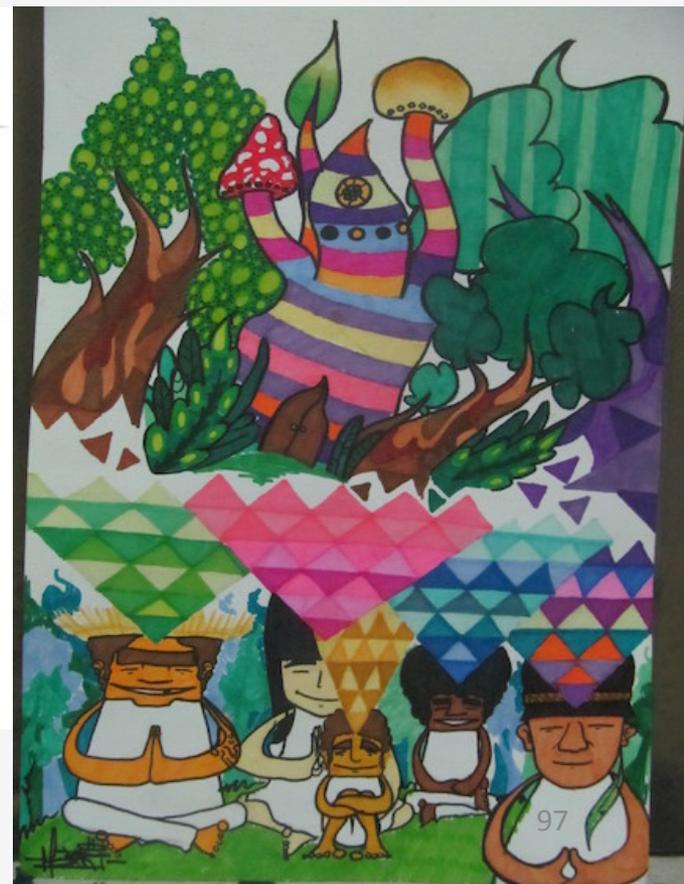


Um espaço onde se aprende com a natureza



Um espaço onde se aprende com a natureza

A escola não se resume ao prédio, muito menos às mesas e cadeiras que aprisionam. A escola é como a natureza, o lugar do encontro entre diferentes seres e universos, um espaço aberto onde se destacam os que se dedicam a conhecer e se aprimorar. A escola é o mundo, e o processo deve ser tão natural quanto respirar.



Um espaço onde se aprende com a natureza

ESCOLA DA VIDA



O melhor aprendizado vem da natureza, seja nós quem formos, artistas, cientistas, pensadores, pessoas comuns...



Um espaço que possibilita a troca | todos aprendem

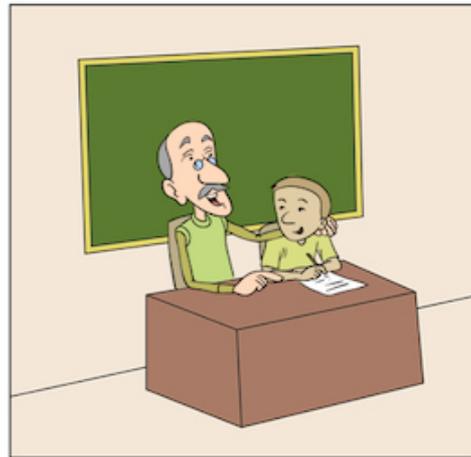
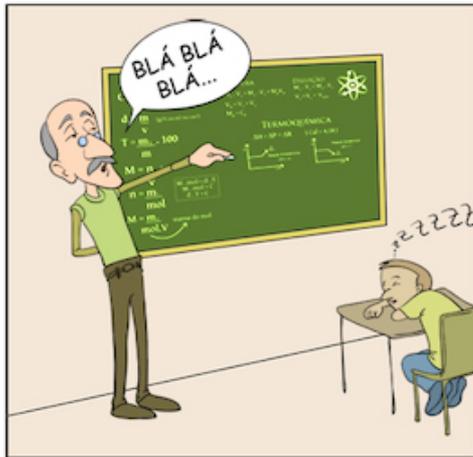
Com a chave que eu ganhei abriria uma escola inspirada nas estrutura das escolas de samba. Se em uma delas a prioridade é o samba, na outra a prioridade seria o conhecimento, mas o conhecimento que faz diferença na vida das pessoas. Também do mundo do samba, traria a questão da escolha e da valorização das habilidades. Há sempre um ideal comum, seja o samba ou o conhecimento, mas o importante é valorizar vocações e incentivar os talentos para transformar sonhos em realidade. Assim, creio que esta escola seria um espaço de aprendizado, com alegria na construção de um futuro melhor.



**MODELO
ANTIGO**



**MODELO
NOVO**



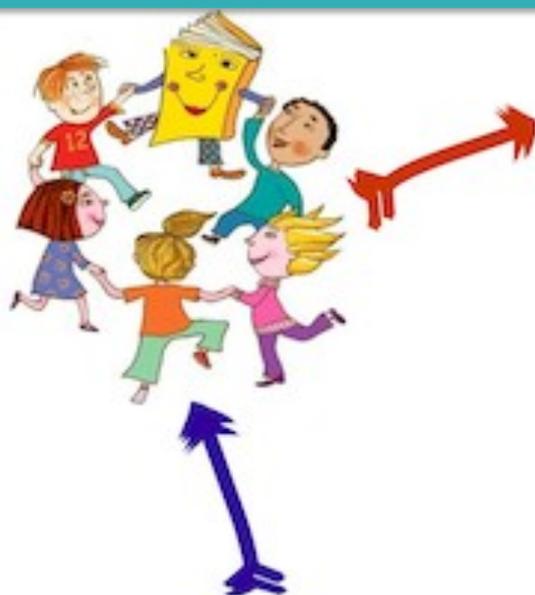
Um espaço que possibilita a troca | todos aprendem

"Se quisermos modificar alguma coisa, é pelas crianças que devemos começar."

Ayrton Senna



A melhor maneira de fazer uma criança sonhar e por meio dos livros...



Brincar é mais do que uma atividade sem consequência para a criança. Porque Brincando, a criança aprende.



Todas as crianças são aprendizes, e professores da vida."



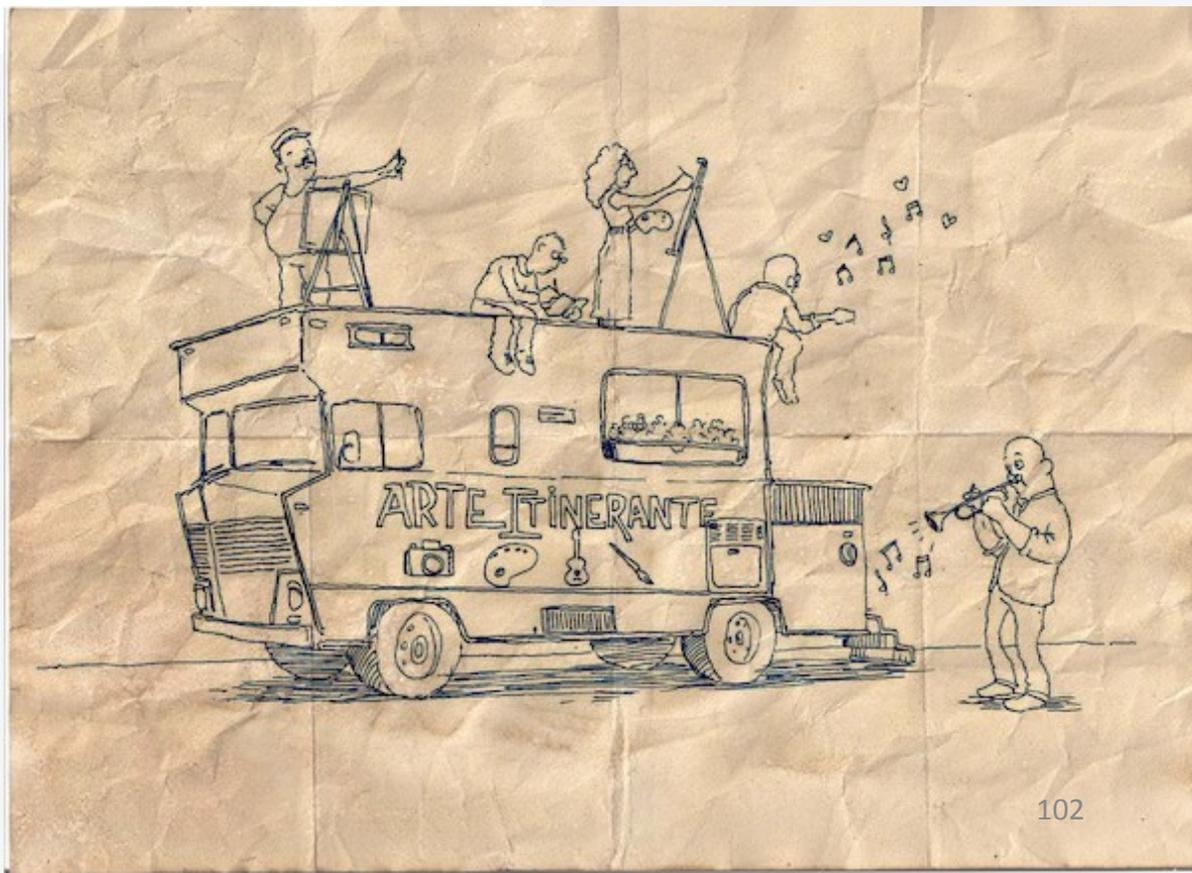
Quando a família participa da educação das crianças, elas podem sair-se muito melhor na escola da vida.



Um espaço que se apropria da arte

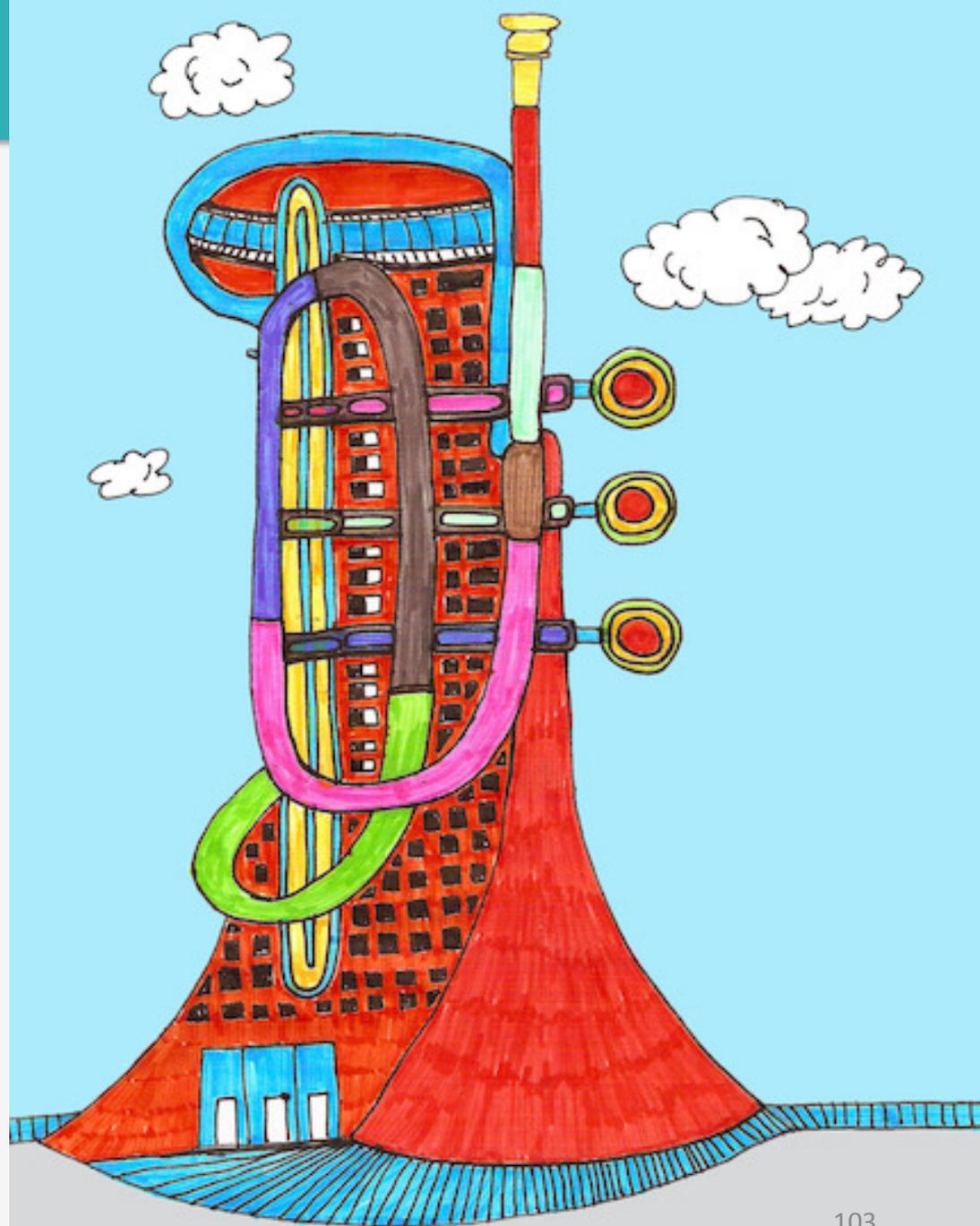
Essa escola é diferente das outras
ela não fica parada, cada dia está em um lugar novo
levando a arte a todos os lugares
ela leva consigo seus fieis estudantes e professores
cada um irmão do outro, ninguém superior a ninguém
em cada cidade q passa leva a seus moradores uma cultura especial
um conhecimento que não se aprende na escola ou em faculdade
mas sim um conhecimento de sentimento e solidariedade
essa é a arte dessa escola diferente

Escola de arte itinerante



Espaço de arte musical

O prédio como instrumento musical representa o que acredito como símbolo de educação: harmonia, beleza, respeito, sensibilidade. O espaço tem que tocar o coração, e assim levar ao aprendizado



Um espaço que se apropria da arte



A arte de cada um é que faz o espaço

Eu queria abrir uma escola de games, que usasse esse meio fascinante para instigar a curiosidade dos alunos, que os colocasse para interagir em ambientes virtuais, solucionando problemas de forma divertida. Os games seriam usados para ensino dos conteúdos tradicionais, mas criados junto com os alunos, não games prontos tipo “a escola compra o aplicativo e os alunos usam”.

As dúvidas viriam da experimentação natural dos alunos, e os erros sendo aproveitados como elementos de aprendizado e estudo.

Eu acho que esse é um jeito de criar uma escola onde o aprendizado é relevante para o próprio aluno, onde ele busca e cria o aprendizado.



1. Desenvolvimento Local

- Como vc consegue melhorar o lugar em que vc vive?
- Desafio Transporte
- Desafio Esporte
- Desafio Saúde
- Desafio Comunicação

2. EDUCAÇÃO

- O Novo Espaço

➤ O PROFESSOR DO FUTURO

- O Aluno do Futuro

me conta aí
como foi que
você fez!



MISSÃO: “DESENHE O PROFESSOR DO FUTURO”

FINDINGS

:: um catalisador, um facilitador, aquele que aponta as possibilidades | e que assume suas responsabilidades de educador

:: alguém igual ao aluno, um par, um companheiro de jornada | e, portanto, aquele que conhece a si próprio, que se re-conhece como estando na mesma jornada do aluno

:: o professor virtual, ou aquele que pode ser acessado de modo virtual | com as vantagens e desvantagens...

:: atualizado, preparado, antenado | aqui entra o seu preparo intelectual, seu conhecimento, seu estudo, mas sempre aliado à postura de atualização “listas” que apontam todas as qualidades que ele deve ter...

:: que usa novos recursos, mais criativos



Acredito na mistura, no professor como um mediador do conhecimento, que ajuda o aluno a descobrir seus talentos e potenciais

Um catalisador, um facilitador

O Professor é quem abre a porta da gaiola...



Um catalisador, um facilitador



ME PEDIRAM PARA DESENHAR O PROFESSOR DO FUTURO.

EU ARRISQUEI, MAS PREFIRO ESCREVER PARA QUE VOCÊ ANOTE E APRENDA:

O PROFESSOR DO FUTURO NÃO SERÁ UM ROBÔ NEM UM SOFTWARE.

O PROFESSOR DO FUTURO CONTINUARÁ
SENDO AQUELA PESSOA QUE ESTENDERÁ

SUA MÃO E CARREGARÁ SEUS ALUNOS RUMO AO APRENDIZADO!



Um companheiro do aluno

Esse é o Jota C. Na sala de aula, ele tem que ser o professor José Carlos, um nome que remete a seriedade, longos anos de vida. Ele só tem 25, e seus alunos acham que ele tem 18. Quem vai negar? Ele tem mesmo cara de novinho, apesar de ter que investir em umas roupas mais sérias, calça chino, camisa, cardigan. Mas ele sabe que nada disso disfarça sua juventude, pois sua jovialidade está no entusiasmo que ele tem pela vida, por ensinar e aprender, por errar e reconhecer, por trabalhar em duas escolas, ganhar pouco, e ainda assim continuar. Porque acredita no ato de (se) educar.

(nota: o autor do desenho é o próprio)

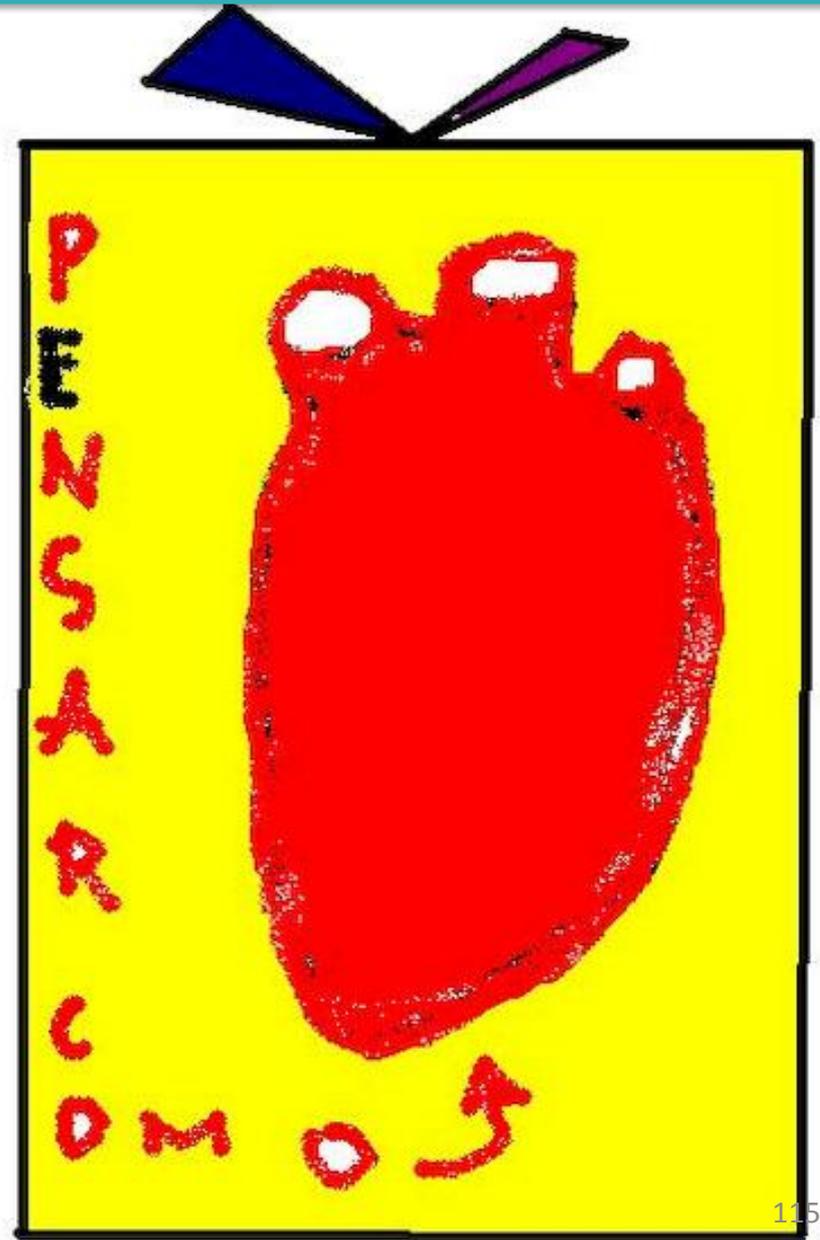
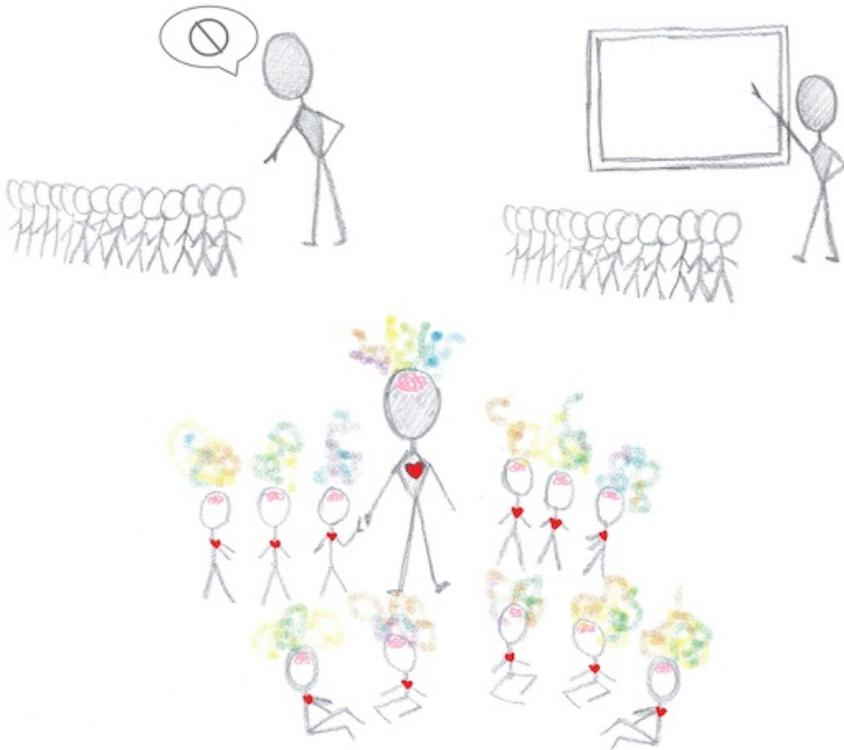


Um companheiro do aluno



Um companheiro do aluno

*Que pense com o coração e
ajude os alunos não só a
pensar, mas tb a sentir*





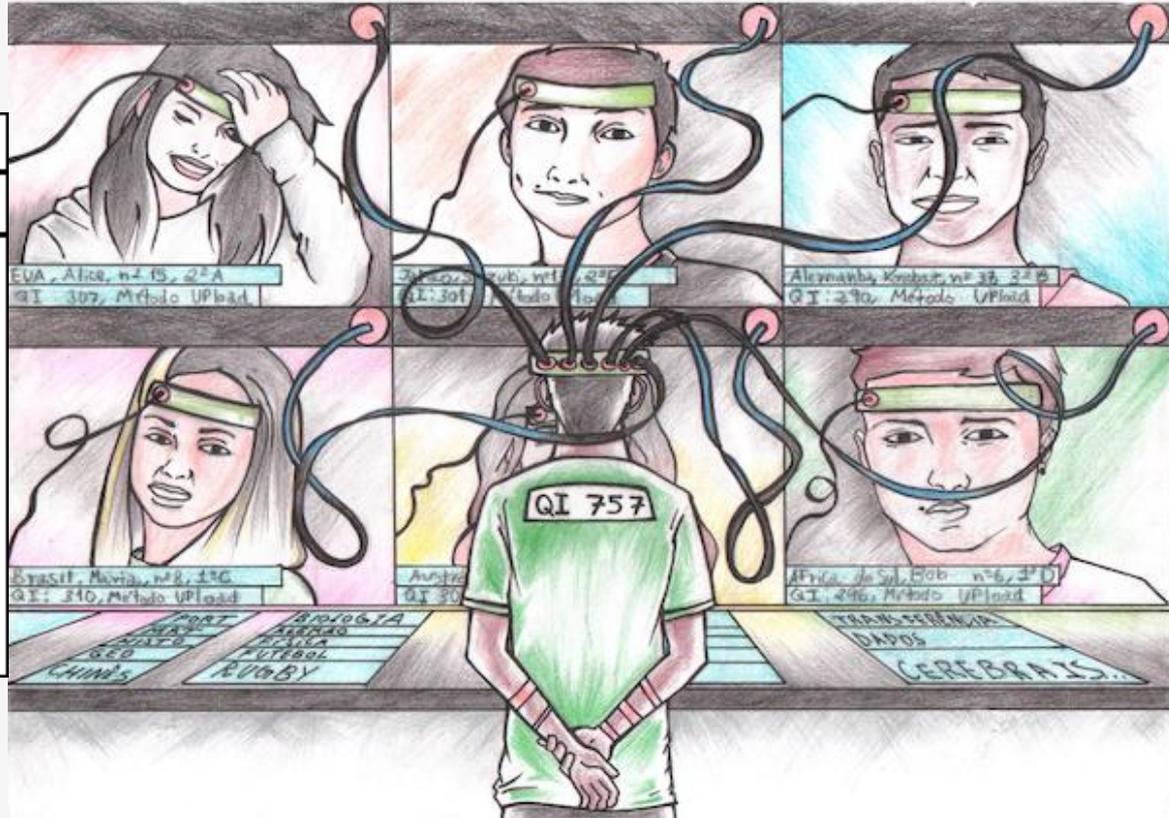
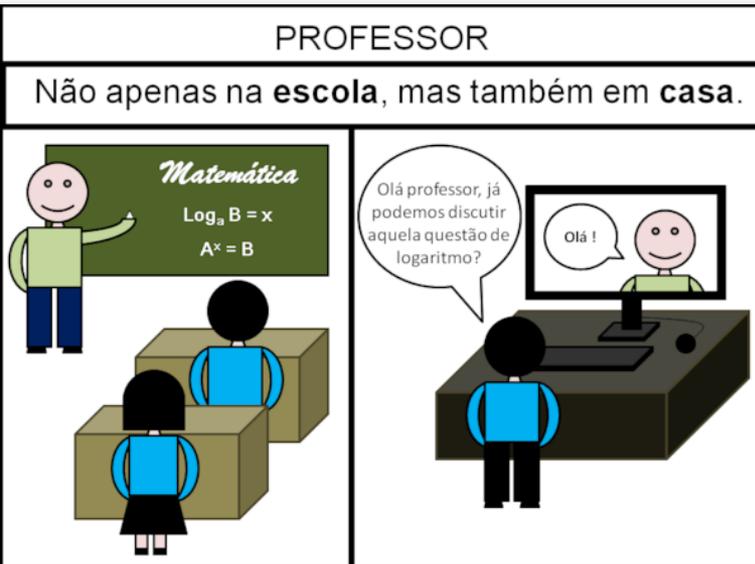
É aquele que se coloca no lugar do aluno, fala a sua língua, faz associações com o cotidiano dele para que ele tenha prazer em aprender

Um companheiro do aluno

Your learning begins when you are able to educate yourself.



O professor virtual





D.E.M | Dispositivo de Ensino Móvel

A educação não poderá se limitar a um espaço físico, cada um aprenderá de onde estiver, conectado às instituições ou não. Os professores poderão ser acessados apenas para validação do conhecimento

Plugada ? Onde ?



Professora do Futuro 120

O professor atualizado, preparado, antenado



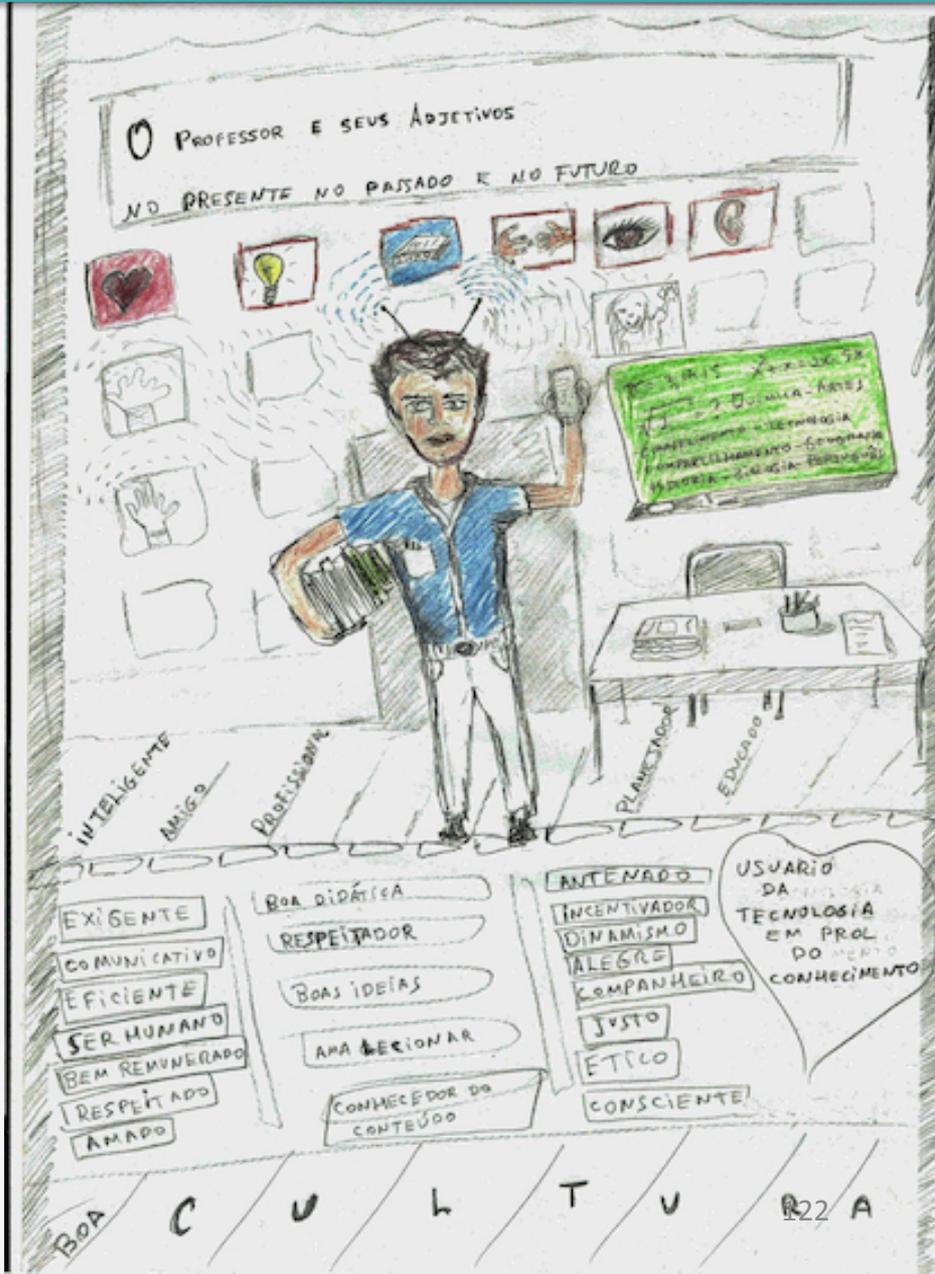
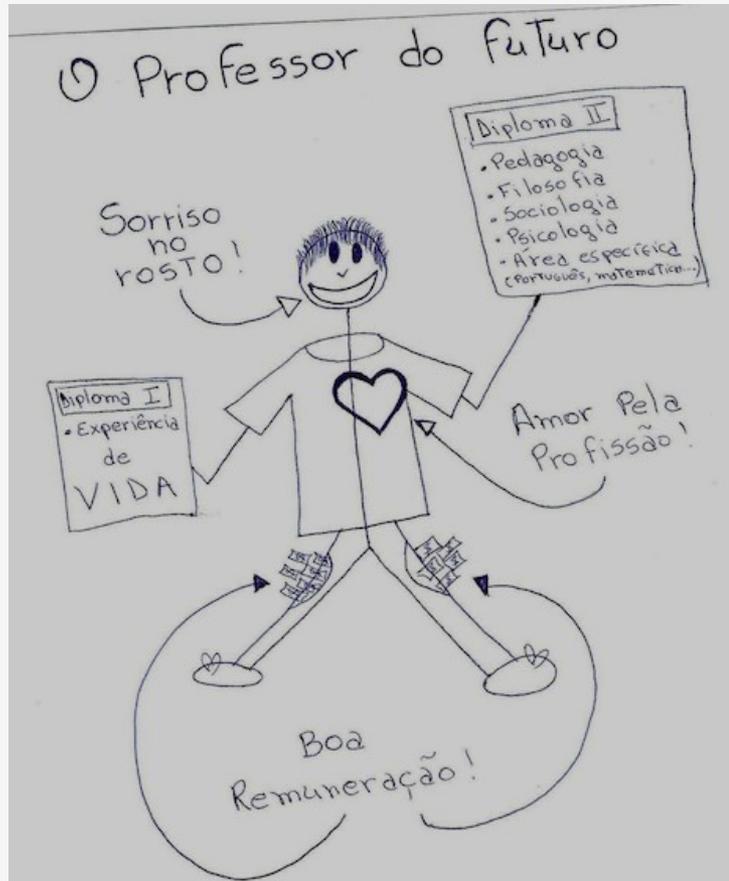
- *Está sempre atualizado com o que há de mais moderno, para desenvolver uma boa aula.*
- *Preocupa-se com a aprendizagem dos alunos.*
- *É inovador, criador, disciplinar e comprometido com a escola.*
- *Trabalha com amor a profissão.*
- *É um super professor para os alunos.*



O professor do futuro...

- Tem que trabalhar por amor, dando tudo de si para passar conhecimento aos seus alunos;
- Tem que ser amigo e prestativo com os seus alunos, fazendo eles perceberem que todos, inclusive o Professor, estão ali para aprender;
- Tem que se mostrar criativo, versátil na maneira de ensinar, possuir novas ideias e novos materiais para acrescentar cada vez mais conhecimento aos seus alunos, sempre de maneira divertida e inovadora;
- Tem que ser entusiasmado e ter muita energia para aceitar as ideias dos seus alunos e torná-las um meio de melhorar o aprendizado;
- O professor do futuro importa-se com o crescimento das pessoas, e adora o que faz, e por isso, dá sempre o seu melhor;
- Ele sempre está estudando sobre tudo, e aprendendo as melhores formas de passar o conhecimento, e fixá-lo na cabeça dos alunos;
- O professor do futuro é valorizado e reconhecido como o mais importante profissional da sociedade, pois ele forma todos os outros profissionais.
- Por fim, não podemos ficar só na espera do Professor do futuro. Temos que começar a construí-lo no presente!

O professor atualizado, preparado, antenado



Aprendizado não tem fim



O professor criativo, que usa novos recursos

*Aquele que nos faz viajar
dentro da sala de aula*



O professor criativo, que usa novos recursos

*Ele tem que ser ou
gerar o fluido
energético para a
nossa criatividade*



O professor criativo, que usa novos recursos

Lembro do meu professor de inglês que ensinava cantando, com letras de música. Era super divertido e nós entendíamos muito, era uma aula nota 10! Foi o melhor professor que eu tive.



Um RECADO IMPORTANTE em algumas criações:

Se não houver uma atitude agora, haverá o professor do futuro?

(principalmente no que se refere a:

- Segurança
- Reconhecimento
- Remuneração)

Professor do Futuro ou Futuro do Professor?



=



KIT SOBREVIVÊNCIA DO PROFESSOR DO FUTURO

(CONTRA A VIOLÊNCIA AO PROFESSOR)

1. Desenvolvimento Local

- Como vc consegue melhorar o lugar em que vc vive?
- Desafio Transporte
- Desafio Esporte
- Desafio Saúde
- Desafio Comunicação

2. EDUCAÇÃO

- O Novo Espaço
- O Professor do Futuro

➤ O ALUNO DO FUTURO



MISSÃO: “*COMO VC VÊ O ALUNO DO FUTURO?*”

FINDINGS

:: que se depara com vários caminhos e opções
o que faz com que tenha que ser mais comprometido com o fazer, mais maduro, responsável, pois essa liberdade tem prós e contras

:: mais curioso, que vai atrás do conhecimento | mais interdisciplinar e menos compartimentado

aqui entram as novas matérias, as novas perguntas, muito mais estimulantes

:: mais humanista e criativo, que aprende refletindo e criando
as atividades artísticas passam a ser um meio de adquirir, aprofundar e disseminar conhecimento, e se revelam mais estimulantes

:: conectado | a tecnologia inserida na vida do aluno, mas sempre com o questionamento sobre a forma e a intensidade dessa presença
o “digital” como modo de pensar e agir tb entra aqui

Importante nessa chamada é a forte presença da CABEÇA nas criações, como símbolo desse novo aluno e resgate da humanização e das ideias

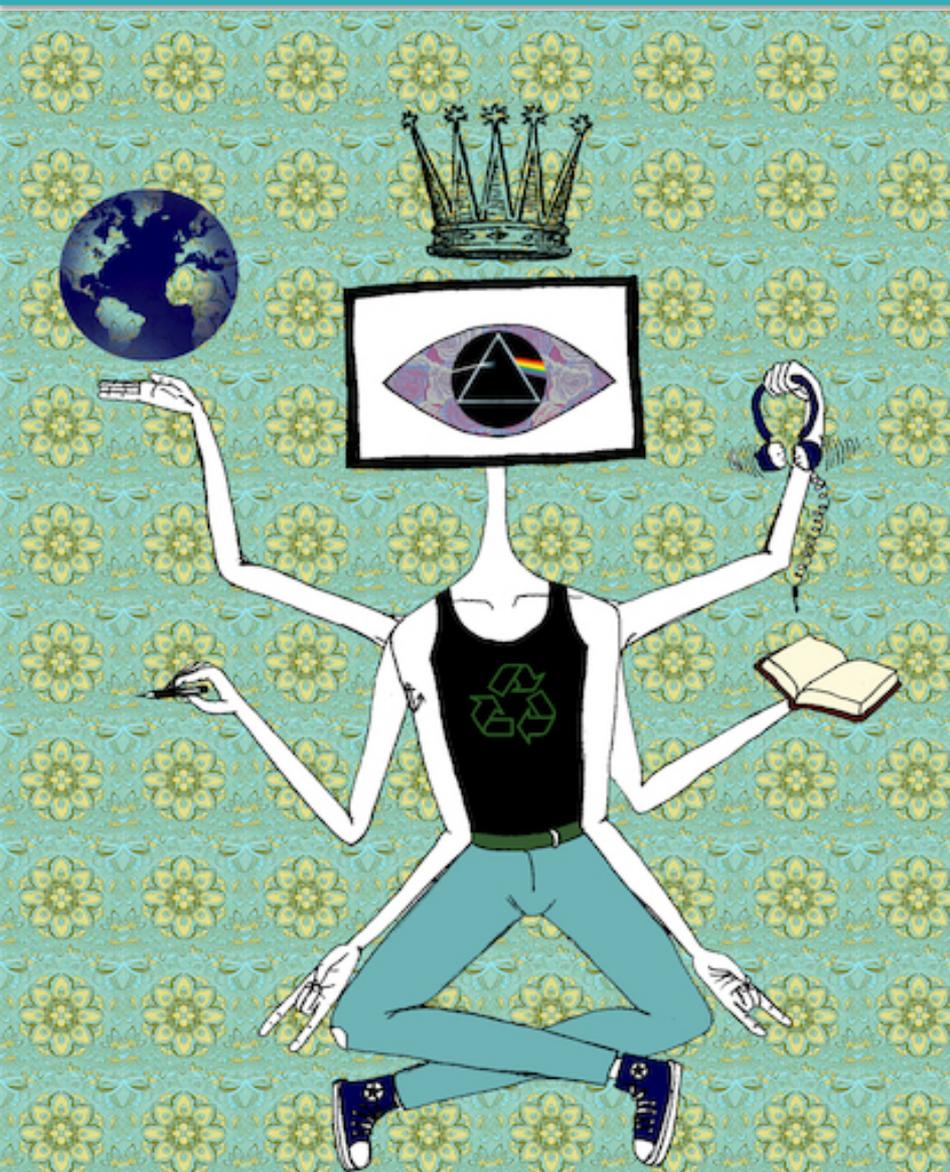
Um aluno com vários caminhos e possibilidades

Aquele que vê as possibilidades de chegada
Que vê os diversos caminhos da jornada
E não se ilude com um só

Aprende sobre as varias formas de seguir
Constrói estradas reais de ser
E usufrui das suas próprias potencialidades



Um aluno com vários caminhos e possibilidades



O ALUNO DO FUTURO

ÀS VEZES, SABE MAIS QUE O PROFESSOR.

PONTUALIDADE. NEM PENSAR EM CHEGAR ATRASADO NA ESCOLA.

PRÁTICA VÁRIOS ESPORTES. NÃO FOGE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (ATE GOSTA!)

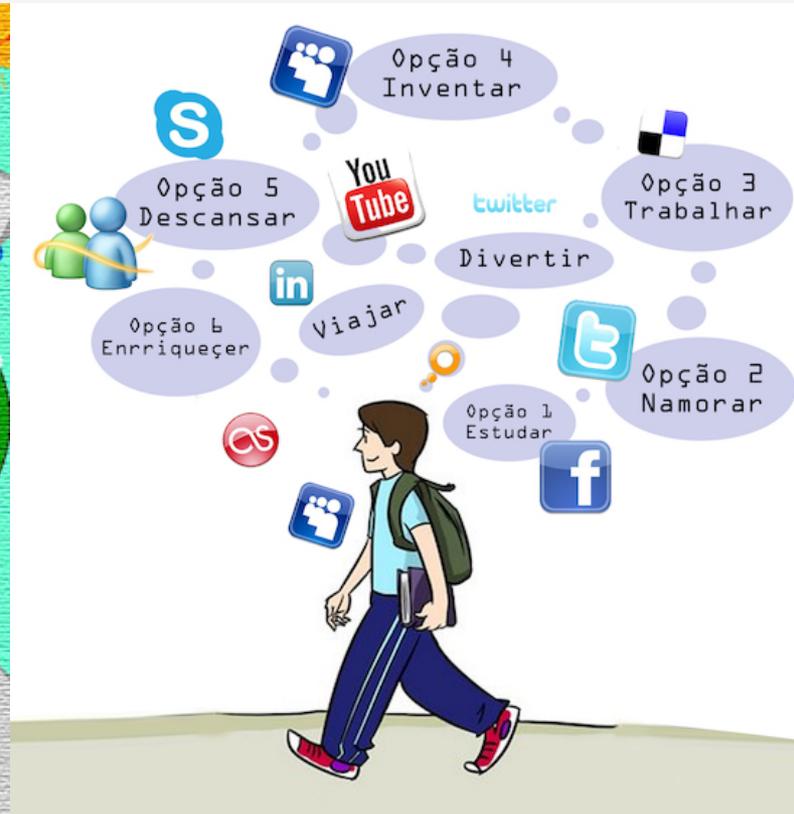
MEGAMENTE. SACA DE TODAS AS DISCIPLINAS.

CARREGA VÁRIOS LIVROS IMPORTANTES E TAMBÉM, AS BOAS E VELHAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.

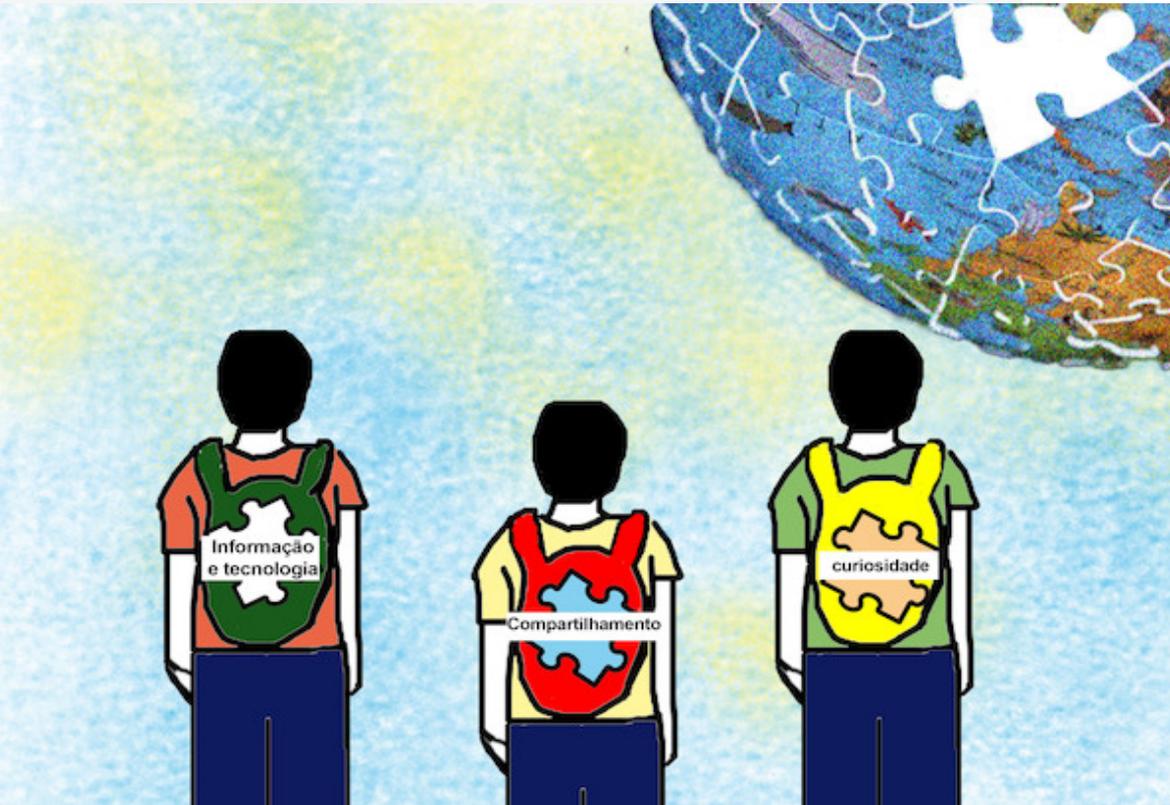
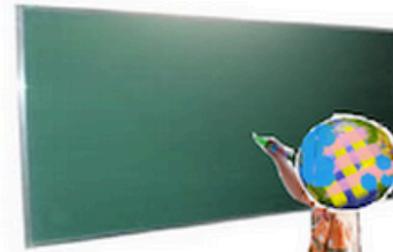
DIVERTIDO. ASSIM COMO SABE A HORA DO LAZER, SABE A HORA DE FAZER A LIÇÃO DE CASA (DETALHE: SEM A MÃE COBRAR!)



Um aluno com vários caminhos e possibilidades

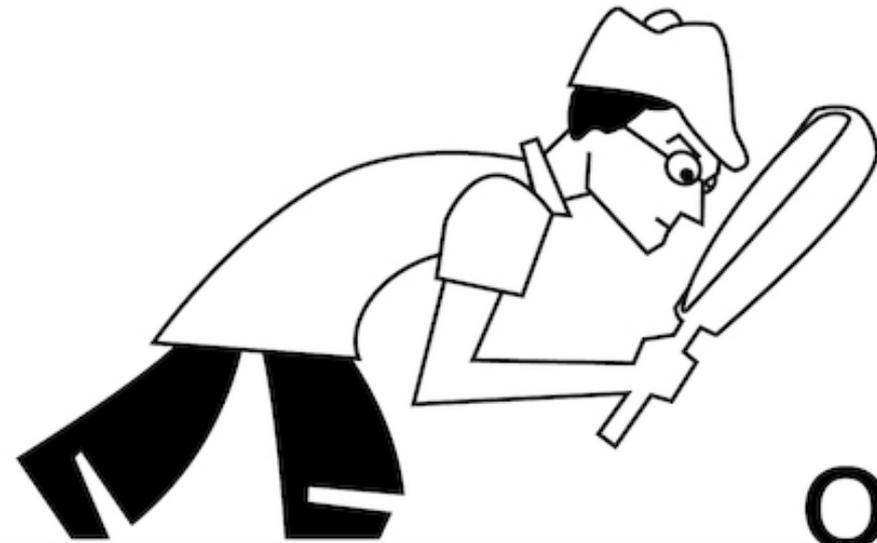


Um aluno mais curioso e interdisciplinar

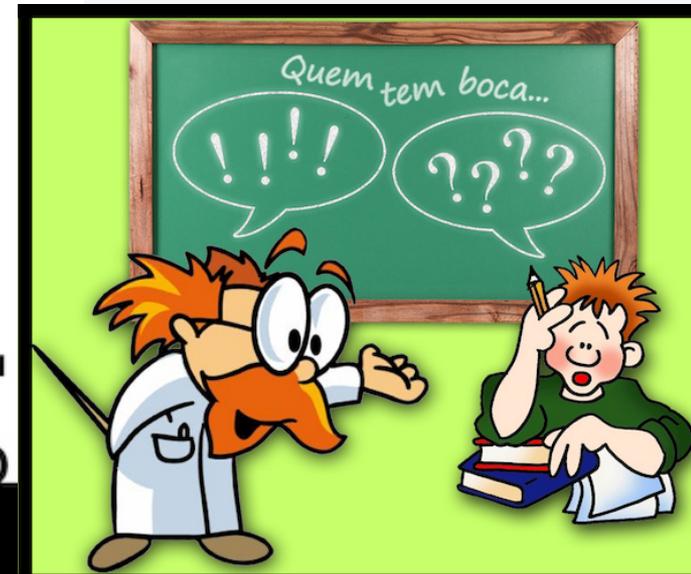


Um aluno mais curioso e interdisciplinar

E SE O ALUNO DO FUTURO FOSSE UM DETETIVE?
O INVESTIGADOR DO CONHECIMENTO?



CONHECIMENTO



Um aluno mais curioso e interdisciplinar

Como eu vejo o aluno do futuro
me arrisco a traçá-lo no ato
gente que quer coisa com estudo
corre atrás, não fica parado

No passado era até mais complicado
falta de recurso era um problema danado
agora anda meio desorganizado
mas logo se ajeita o tempo idealizado

o aluno bom de arretado
até pega no machado
seu agir e seu pensar
esforçados de tanto estudar

ele caminha em direção
ao futuro da educação
reforçando a reflexão
do que te torna um cidadão

Aprende com atenção
sobre a questão social
valorizando a cultura
na luta do bem contra o mal

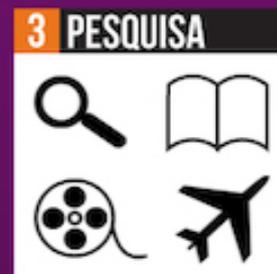
da crença do nosso povo
nasce um futuro bonito e novo
expressando a luta de um dia
que a EDUCAÇÃO o povo pedia!!

*Um aluno maduro, que sabe aproveitar
as oportunidades e fazer suas escolhas*

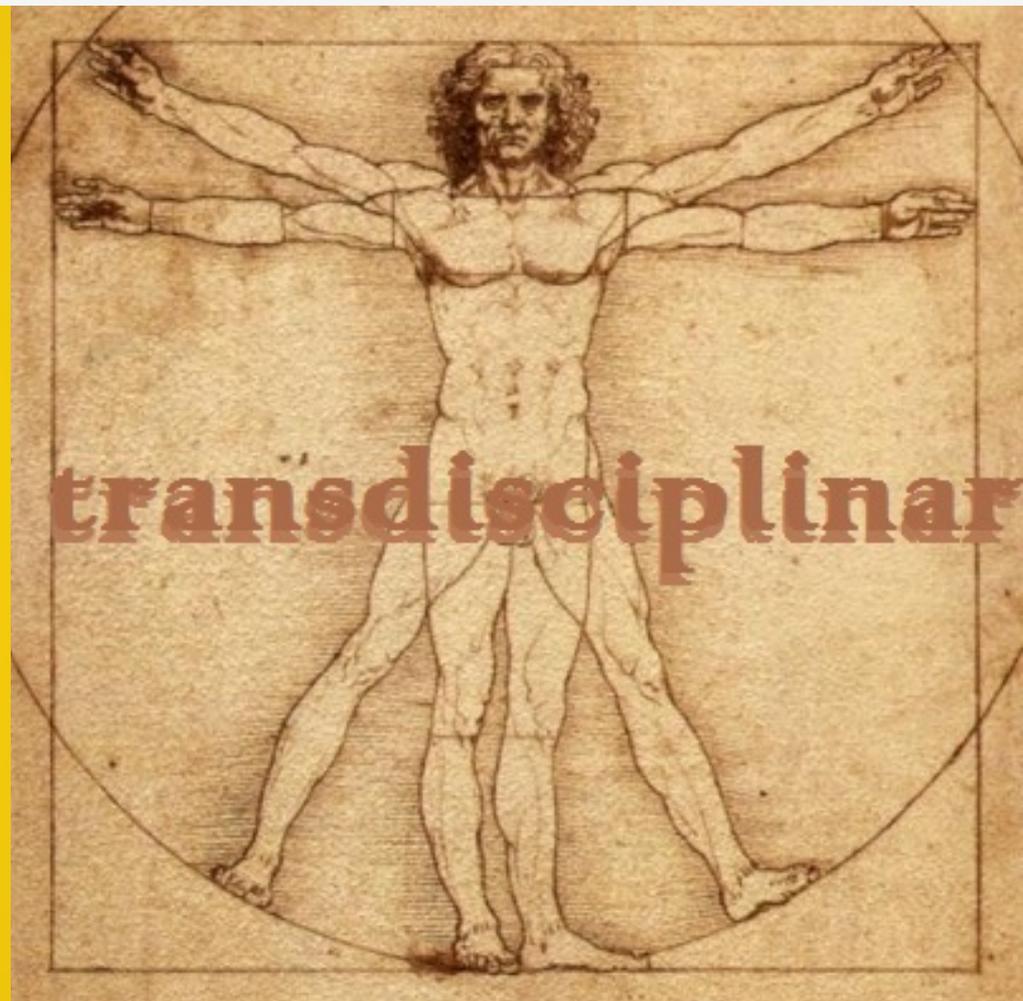




O ALUNO DO FUTURO:



Um aluno mais curioso e interdisciplinar



Um aluno mais humanista e criativo

*Que se reconecta e aprende com a natureza,
que é onde tudo se cria, e tudo se transforma*



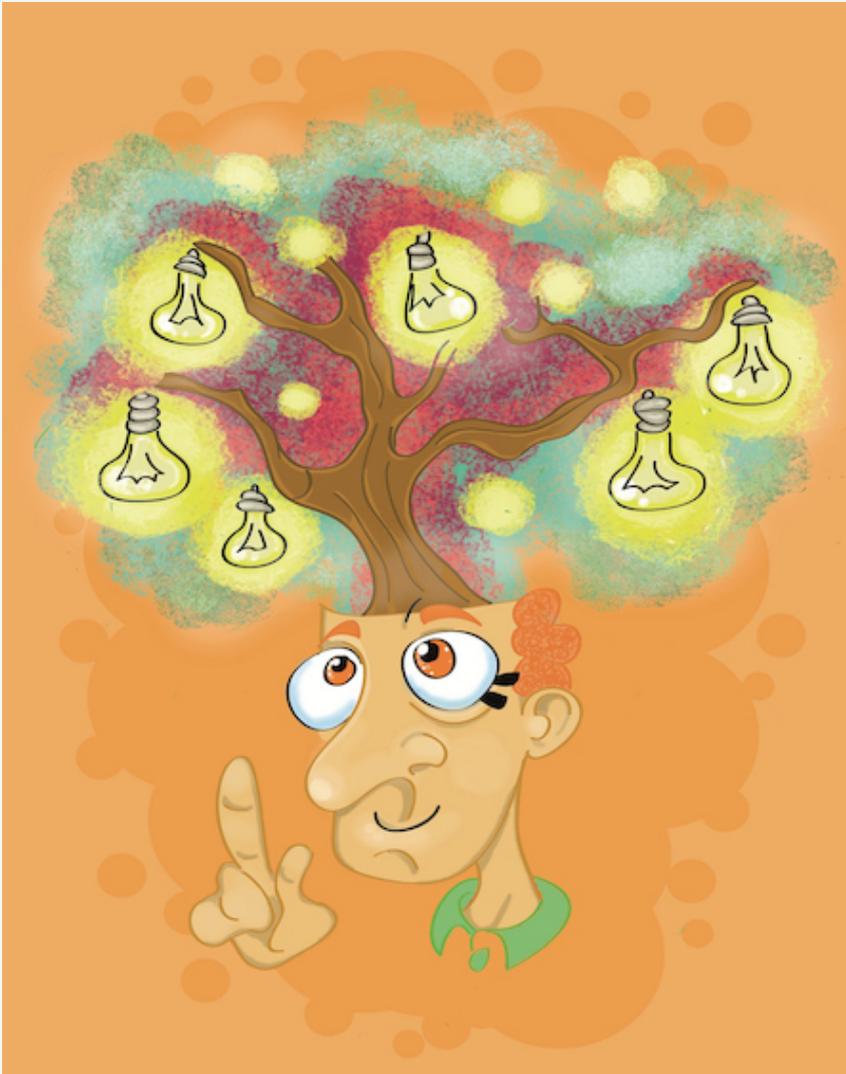
Um aluno mais humanista e criativo



*Olá, eu sou o
Abaporu reflexivo,
eu crio e vivo do
meu conhecimento*

Um aluno mais humanista e criativo

Ele colhe ideias e cria o próprio conhecimento



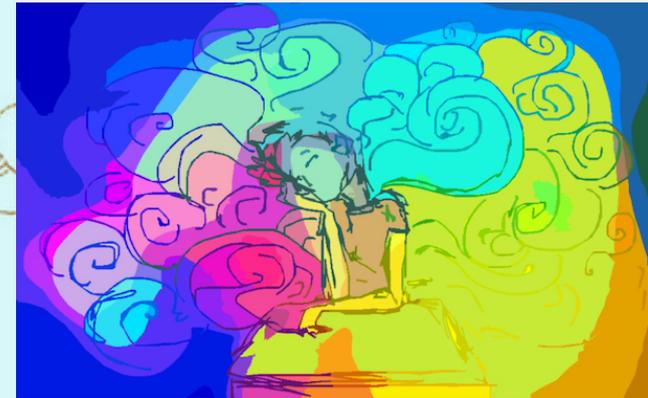
Um grande funil de conteúdo, movido e incentivado por ideias, sem perder o respeito aos seus sentimentos



Um aluno mais humanista e criativo

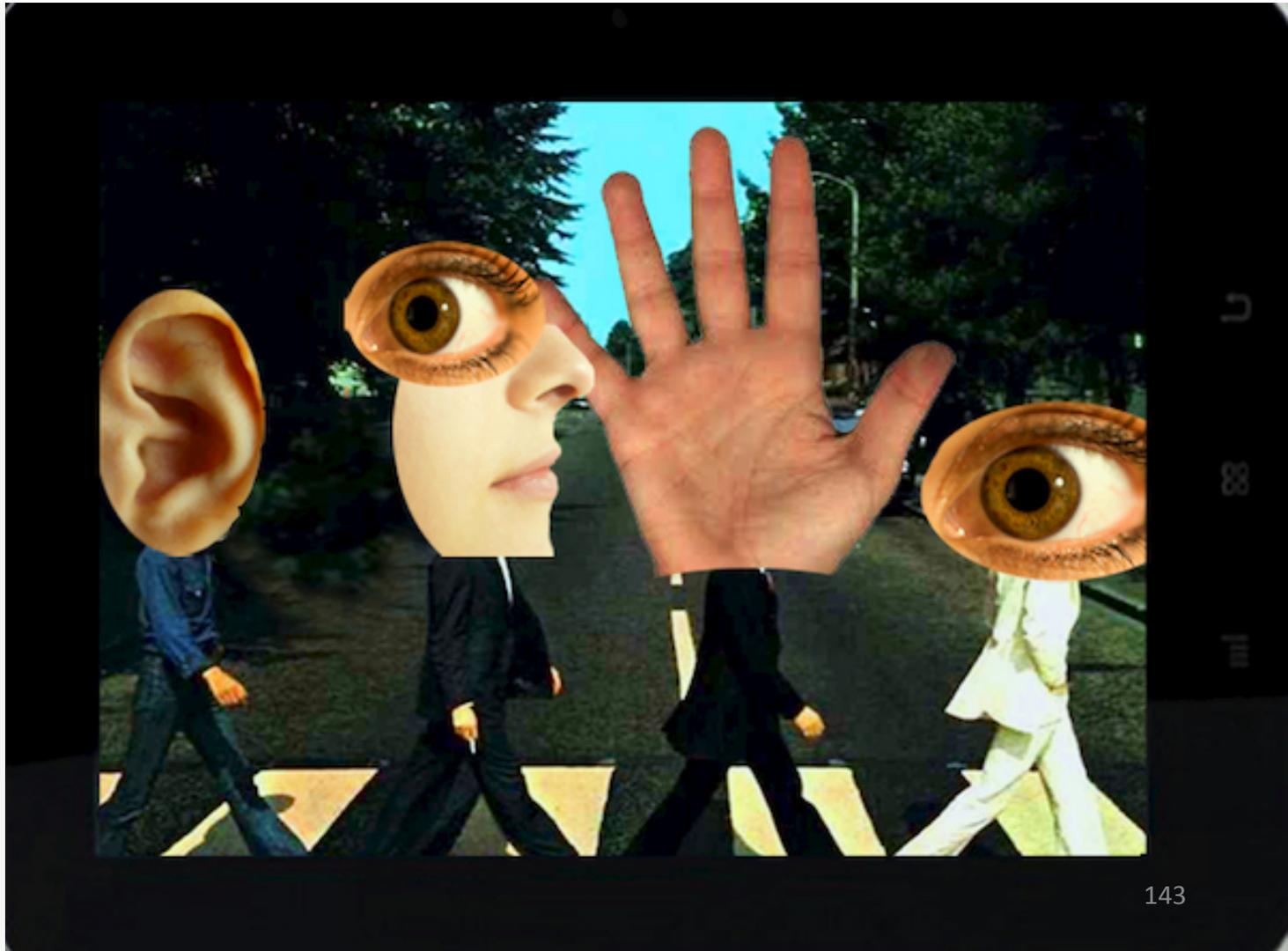


*Ele reflete, cria, e
desenha novas
respostas*



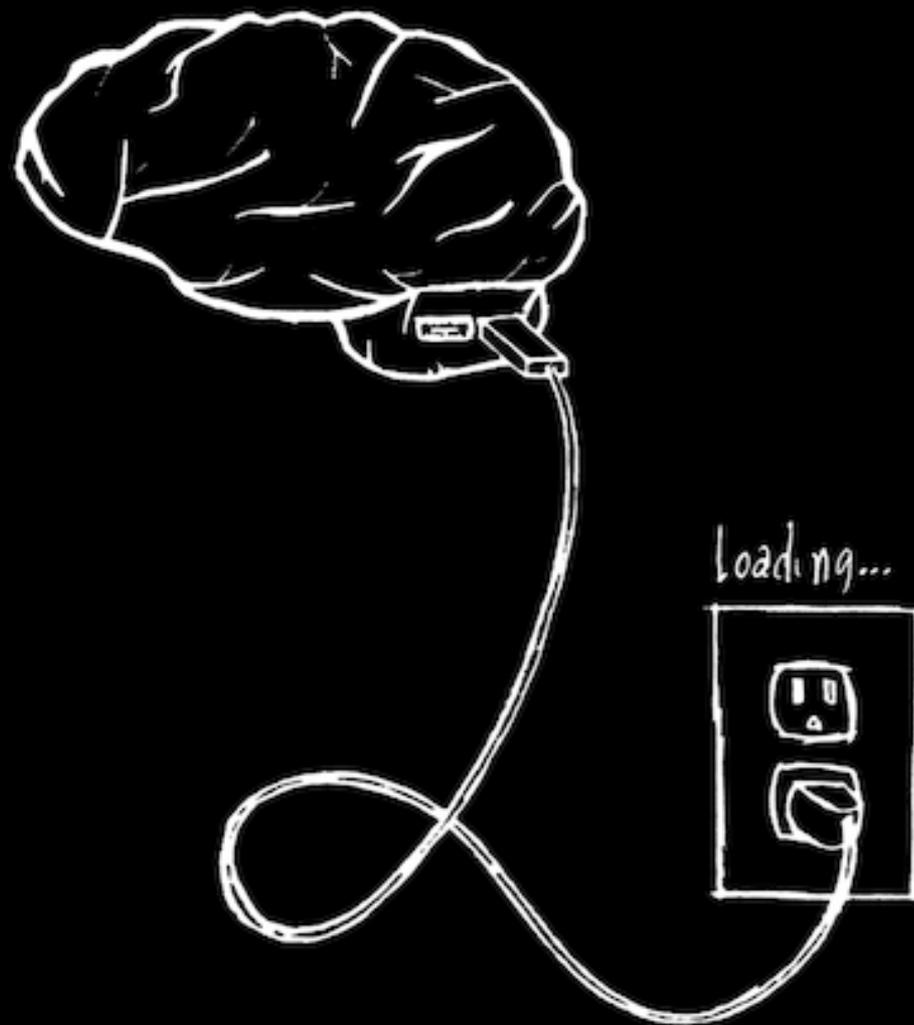
O aluno conectado

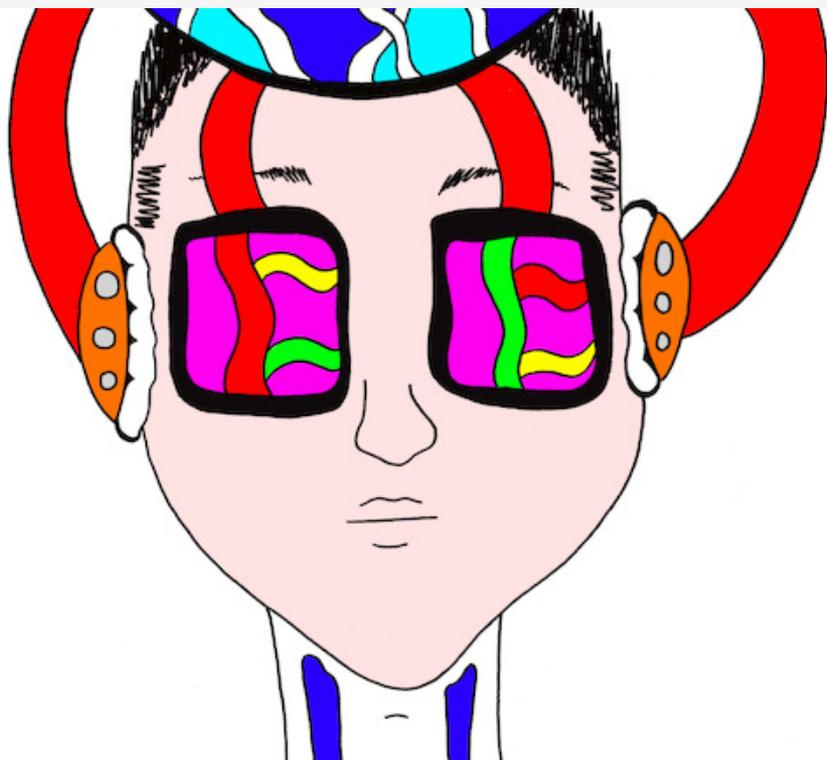
A educação, apoiada nas novas tecnologias, entre elas a dos dispositivos móveis, irá ultrapassar os limites das salas de aulas e o aluno cada vez mais, irá aprender e experimentar com mobilidade, utilizando experiências sensoriais e imagéticas.





Brain loading - :o) ou :o(??

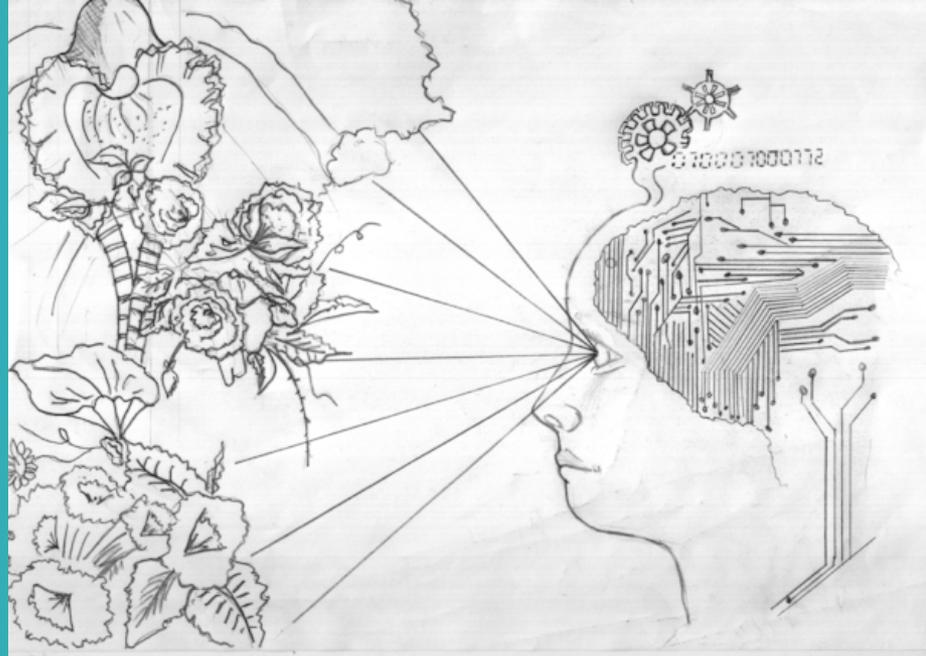




SUA CABEÇA É UM FLUXO INCESSANTE E
APAIXONANTE DE IDEIAS

O QUE FAREMOS COM ESSAS IDEIAS?

O QUE FAREMOS COM ESSAS CABEÇAS
APAIXONANTES ?





5 | A Reflexão dos Especialistas

Nesse tópico, convidamos quatro especialistas para darem sua contribuição sobre o projeto, de forma a enriquecer a análise e aprofundá-la em algumas abordagens mais específicas – criatividade, economia, cultura digital e desenvolvimento organizacional.

Assim como fazemos nas Chamadas Criativas, o convite foi para uma resposta aberta, da forma que melhor entenderam que a sua contribuição poderia ser valiosa para o trabalho final. Alguns se concentraram nas respostas criativas, outros no processo de reflexão e criação em rede.

A seguir suas reflexões



Monica March, São Paulo/SP

Monica March

SOB O PONTO DE VISTA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO E ORGANIZACIONAL

DANIELA CARBOGNIN

Atua na área de aprendizado e desenvolvimento organizacional.

Trabalhou por 10 anos na consultoria internacional McKinsey & Company, inicialmente como consultora e, nos últimos 7 anos, liderando a área de Desenvolvimento Profissional.

Em 2011 fundou a Sinkronia, uma consultoria em projetos colaborativos de desenvolvimento profissional e organizacional.

É doutora em Inteligência Artificial pela Universidade de Edinburgh e bacharel e mestre em Ciência da Computação pela Universidade de São Paulo.

Receitas criativas para problemas complexos

“Para todo problema complexo existe sempre uma solução simples, elegante e completamente errada.”

– Henry Louis Mencken

O economista Tim Harford, em uma estimulante palestra no TED¹, nos alerta sobre o complexo de Deus: um modelo de resolução de problemas cujo sintoma mais característico é a *“crença absolutamente incontrolável que você está infalivelmente certo em sua solução”*, independente de quão complexo seja o problema que você está tentando resolver ou o mundo onde este problema está inserido. Harford argumenta que esse tipo de abordagem, hoje predominante, é confortável para nós. Afinal, ser desafiado, admitir a própria falibilidade ou lidar com incerteza são sensações que tentamos evitar a todo custo.

Seguindo uma linha parecida, Noreena Hertz, em outra palestra bastante elucidativa², fala de como nós *“nos tornamos viciados em especialistas”*. Toda a certeza que eles nos passam nos conforta e acabam por nos render a uma posição de completa passividade. E isso não é figura de linguagem: nosso cérebro literalmente desliga suas funções de tomada de decisão independente quando ouvimos um especialista. É claro que o papel dos especialistas é importante. O problema é que, com frequência, seus diagnósticos e as soluções propostas por eles são inadequados – ou simplesmente errados. E as razões para isso são relacionadas ao complexo de Deus. Hertz nos fala, por exemplo, da tendência dos especialistas de formarem um ponto de vista dominante que silencia perspectivas diferentes, e também da confiança extrema que pode levá-los a erros decorrentes de descuidos.

1. http://www.ted.com/talks/tim_harford.html

2. http://www.ted.com/talks/noreena_hertz_how_to_use_experts_and_when_not_to.html

Mas o que isso tudo tem a ver com o projeto “Receitas Criativas para Melhorar a sua Comunidade”? Bem, ele no fundo é uma chamada coletiva para resolver problemas complexos em um mundo complexo e que nada tem a ver com o complexo de Deus ou com o vício em especialistas. Pelo contrário, ele traz alguns elementos de um possível modelo alternativo.

Mudar a forma de encarar problemas complexos não é trivial, pois requer mudanças de mentalidade profundas em um sistema desenhado para reforçar esse modelo desde a escola. Mas o que é interessante sobre as reflexões de Harford e Hertz é que elas trazem à tona alguns temas fundamentais sobre como entendemos e resolvemos problemas complexos e nos oferecem possíveis “saídas”.

De acordo com Hertz, uma possível estratégia é democratizar o *expertise*. Ou seja, redefinir quem são os especialistas, abandonando a noção de “*um corpo de elite*” e incorporando o conhecimento distribuído no processo. Assim, teremos certamente uma perspectiva mais clara e ampla da natureza dos problemas existentes e das características das soluções mais adequadas. O atual modelo nem sempre permite um entendimento real da essência do problema a ser resolvido, como a necessidade básica a ser atendida, os principais interesses dos envolvidos e os critérios de sucesso³.

Outra questão essencial é a que busca por soluções é mais rica quando permitimos o erro e o aprendizado. Harford argumenta que existe uma alternativa ao complexo de Deus, mais humilde e adequada para resolver sistemas complexos – o velho e bom modelo de tentativa e erro. “*Sistemas complexos bem sucedidos evoluíram através da tentativa e erro*”: ideias que foram testadas, que falharam, que foram ajustadas e novamente testadas até que funcionassem, mesmo se não soubéssemos o porquê.

3. “Você está resolvendo o problema certo?”, Dwayne Spradlin, HBR Setembro, 2012. <http://www.hbrbr.com.br/materia/voce-esta-resolvendo-o-problema-certo>

Quando olhamos o projeto neste contexto, percebemos que as criações submetidas foram, em muitas formas, exemplos dessas duas estratégias: a democratização do *expertise* e o processo de tentativa e erro.

A DEMOCRATIZAÇÃO DO *EXPERTISE*

No projeto “Receitas...”, nos aproximamos dessa democratização através das perguntas diretas que são colocadas ao grupo e das criações submetidas como respostas, sem moderação. A visibilidade que o grupo tem dessas criações também é importante, pois nutre os participantes de múltiplos pontos de vista, transforma suas percepções e resulta em representações muito mais precisas das realidades e dos próprios indivíduos.

Desta forma, as contribuições nos permitem “acessar” diversos níveis de entendimento e conhecimento sobre o problema e sobre o contexto em que ele está inserido. Sem entrar em uma análise exaustiva das criações, gostaríamos de ilustrar alguns desses elementos.

Descrições da realidade complexa como experimentada pelas pessoas, por exemplo, estão presentes em várias criações: na descrição vívida da experiência de um ônibus lotado; na importância dada ao específico (vs. generalizado) em problemas como a violência ou com o lixo, onde se identifica claramente a necessidade de priorizar locais mais críticos vs. uma abordagem mais geral na região toda; e na representação das emoções e sentimentos associados à essa realidade, como as sardinhas nos ônibus lotados e o aluno que dorme durante a aula na escola de hoje.

Similarmente, conseguimos capturar **critérios de sucesso de possíveis soluções**. Critérios de sucesso são elementos importantes no processo de resolução de problemas, pois ajudam a testar a aplicabilidade e a adequação de soluções propostas e a articular um entendimento compartilhado do

que queremos criar. No desafio transportes, por exemplo, alguns dos critérios representados nas criações remetem à rapidez (asas), à autonomia (por meios individuais – incluindo asas – ou por coletivos bem organizados), à sustentabilidade (uso consciente de energia), ao prazer (desejo de apreciação do entorno, quase como um passeio) e à produtividade (a possibilidade de realizar outras atividades durante o transporte, como falar ao telefone ou levar o cachorro para passear).

Nas criações, também é possível identificar **sonhos, aspirações, valores e crenças dos stakeholders**: por exemplo, suas visões de futuro, premissas que influenciam suas perspectivas, benefícios desejados por eles e principais preocupações. O formato livre das criações permite incorporar a própria linguagem dos sujeitos nesse mapeamento. Os relatos pessoais são muito engrandecedores e elucidativos, como Jota C. e sua crença no ato de (se) educar. A visão do homem como centro da mudança também transfere o enfoque do objeto para os sujeitos, mas sem deixar de representar alguns desses “objetos”, como na criação que traz a perspectiva sob o olhar da rua (em “se essa rua fosse minha”). Observamos um esforço de olhar o problema pelo olhar do outro e de representar os múltiplos modelos mentais dos envolvidos. Percebemos também uma valorização das várias perspectivas e um entendimento de que elas podem influenciar muito na definição do problema de fato a ser abordado – como no relato sobre o menino que a todos incomodava, onde o problema deixa de ser “como lidar com um menino problemático” para como “dar mais atenção às pessoas à sua volta”.

Existe também um nível de conhecimento tácito que, apesar de nem sempre intencionalmente representado nas criações, **revelam questões que podem restringir ou impactar o espaço de solução no sistema**. Um exemplo é a falta de confiança nas instituições. Neste caso, enquanto várias criações trazem um movimento interessante de responsabilização do indivíduo, algumas acabam por isentar as instituições do papel que elas poderiam (deveriam) ter à serviço das soluções. A restrição acontece porque as soluções podem ser muito mais poderosas e efetivas se minimizarmos as barreiras

existentes, assim é importante que a falta de confiança seja articulada e tratada como tal. Afinal, *“quanto mais você empurra, mais o sistema empurra de volta”*, como retrata uma das leis do pensamento sistêmico discutidas por Peter Senge em A Quinta Disciplina.

Além dos níveis de conhecimento mapeados, esse tipo de processo resulta também em um engajamento muito maior dos participantes. Observamos muitas vezes aquilo que o próprio Senge caracteriza como comprometimento, o maior nível de engajamento possível em relação a um objetivo comum, quando os indivíduos querem e fazem acontecer. Segundo estudos recentes sobre motivação⁴, fatores como os indivíduos se reconhecerem em uma representação de mundo e se sentirem verdadeiramente ouvidos são essenciais para fomentar e sustentar essa atitude.

Desta forma, a experiência de democratização buscada no projeto nos aproxima de um entendimento muito mais sistêmico dos problemas e do contexto, permitindo mapear e capturar sutilezas e perspectivas que possivelmente seriam ignoradas, mas que podem influenciar de forma significativa a natureza e o impacto das soluções. Ela pode ainda ser uma ferramenta poderosa para que se construa objetivos comuns. Como argumenta Senge⁵, *“objetivos verdadeiramente comuns levam tempo para emergir. Eles surgem como subproduto das interações dos objetivos pessoais. A experiência mostra que os objetivos comuns demandam conversas constantes nas quais os indivíduos não só se sentem livres para expressar seus sonhos, como também aprendem a ouvir o sonho dos outros. Deste aprendizado surgem novos pontos de vista possíveis.”*

4. Há várias fontes sobre o tema da motivação. Duas referências iniciais são Dan Ariely (http://www.ted.com/talks/dan_ariely_what_makes_us_feel_good_about_our_work.html) e Daniel Pink (*Drive* e *To Sell is Human*)

5. <http://www.softwarepublico.gov.br/file/16685703>

TENTATIVA E ERRO

Uma outra lei do pensamento sistêmico que é discutida por Senge é que “*pequenas mudanças podem produzir grandes resultados*”. O método proposto por Harford incorpora exatamente isso. Quando deixamos de ter a ambição de buscar conceitos para derivar e explicar as soluções propostas, e simplesmente aceitarmos que algumas irão funcionar mesmo sem compreendermos o porquê, estamos mais abertos a testar possibilidades, ajustá-las e aprender com os erros.

Por exemplo, algumas das criações nos trazem experiências de intervenções que geram resultados significativos⁶. A imagem da máscara de gás na parede fez com que as pessoas parassem de jogar lixo. Por quê? Não precisamos saber. Podemos testar isso em outros lugares e observar. Tocar um piano, armar uma rede de vôlei na rua – esses são outros exemplos de intervenções que direcionam as pessoas a determinadas escolhas. As propostas de novos espaços para a escola também se baseiam nessa ideia – espaços físicos desenhados de determinada forma podem criar outros fluxos, como na escola estrela e no espaço com várias portas.

Não só a estética e a beleza têm apelo fundamental aqui, mas também o divertimento. Como observado no projeto The Fun Theory⁷, da Volkswagen, soluções divertidas conseguem mudar o comportamento das pessoas “para melhor” com resultados impressionantes. Por trás dessas

6. O poder da arquitetura da escolha é abordado em profundidade no livro *Nudge*, de Richard H. Thaler e Cass S. Sunstein. A partir das limitações da nossa própria racionalidade, os autores exploram formas de influenciar as escolhas facilitando o reconhecimento das “melhores” opções.

7. <http://www.thefuntheory.com/>

soluções, observamos vários elementos de *gamification*⁸, como níveis, pontos, *leader board*, *rewards*, *feedback* imediato, etc. Percebemos esses elementos também em algumas das criações apresentadas, que têm o intuito de influenciar através do divertimento – como os pontos de cidadania na reciclagem e a maratona árvore.

Desta forma, o projeto captura exemplos de soluções que evoluíram (ou podem evoluir) através da tentativa e erro. Esse processo torna-se ainda mais poderoso se pudermos estimular ainda mais essa técnica e capturar mais observações e experiências. Através dessas tentativas e erros, vamos compreendendo mais do sistema, sobre o que funciona e o que não funciona, estimulando assim o fazer e o realizar de pequenas coisas com grandes resultados.

E O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES?

Quando buscamos alternativas ao complexo de Deus na resolução de problemas complexos relevantes para a sociedade, temos que repensar o papel das instituições envolvidas, dado que a maioria opera hoje no modelo dominante. Essa mudança vem acompanhada de alguns desafios.

O primeiro consiste em adotar genuinamente uma mentalidade de democratização do *expertise*. Como detentoras de poder político e/ou econômico, essas instituições têm um papel crucial em definir o foco de atuação – ou seja, que problema queremos resolver primeiro – e em consolidar o entendimento do contexto e do problema. Isso quer dizer que elas precisam estar extremamente atentas a seus próprios modelos mentais e possíveis conflitos de interesse que possam suprimir aspectos relevantes em prol de seus interesses. Esse modelo mental precisa ser mapeado de forma explícita durante o processo.

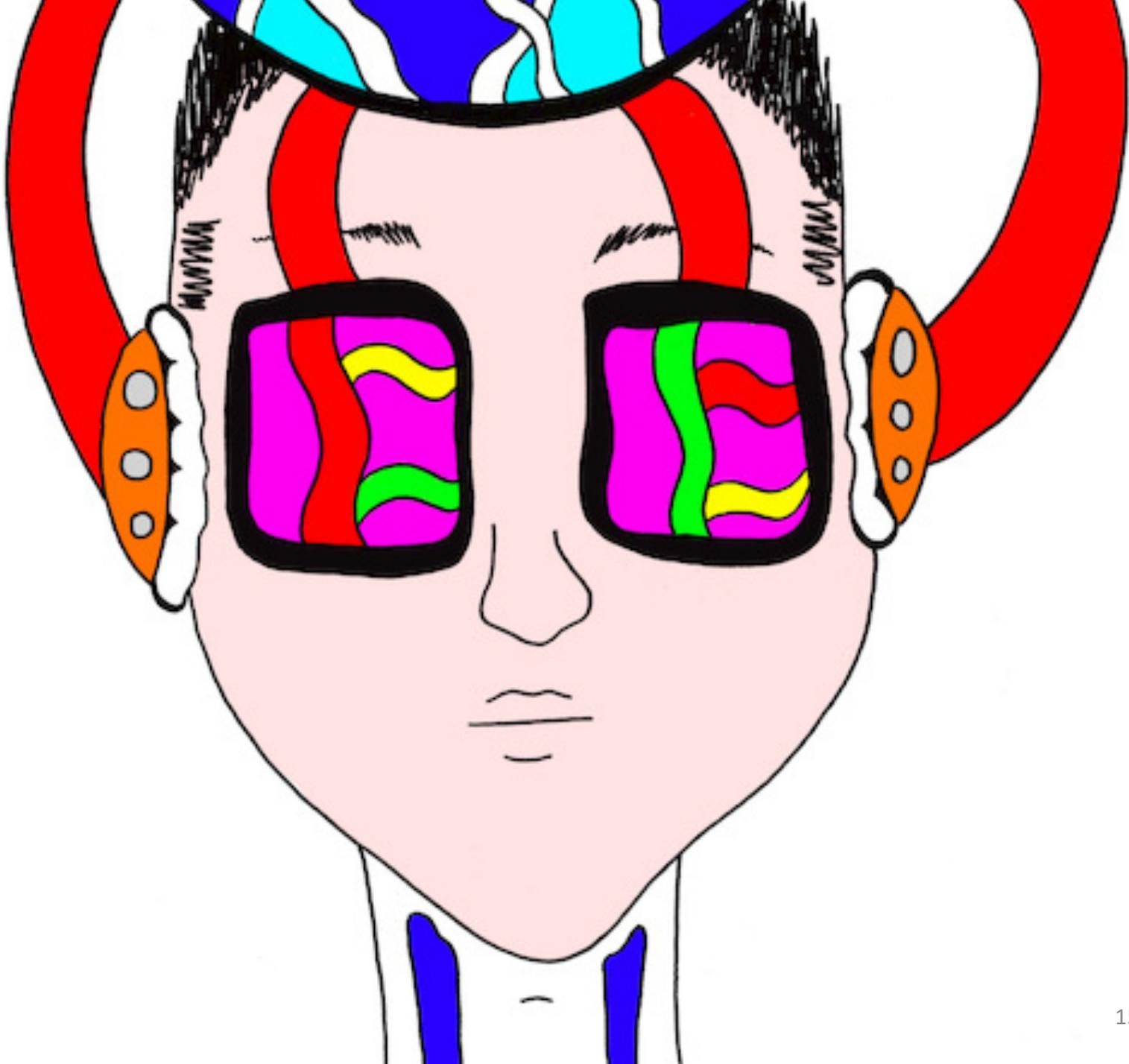
8. For the Win, de Kevin Werbach, é uma boa referência do uso de elementos de *gamification* em desafios “da vida real”

Um outro papel que precisa ser realizado pelas instituições pode ser de estimular os processos de tentativa e erro. Pode parecer trivial, mas principalmente as instituições que têm uma cultura de desempenho vivem sob uma forte pressão por resultados. É preciso blindar um espaço de experimentação para que se possa consolidar aprendizados e estimular o erro na “direção certa”.

A questão que fica é quais instituições terão mais facilidade de fazer essa mudança. Aquelas que têm um propósito e um objetivo primário claros (que não é a maximização do lucro) e que valorizem o pensamento sistêmico possivelmente estejam mais preparadas para dar esse passo.

SOBRE RECEITAS...

Por último, fica aqui uma reflexão sobre a escolha do nome “receitas”. Como disse o filósofo Ludwig Wittgenstein, *“os limites da minha linguagem são os limites do meu mundo”*. Sob o olhar da resolução de problemas complexos através da democratização do *expertise* e da tentativa e erro, a escolha da palavra “receita” pode ser muito mais interessante do que “solução” se quisermos criar uma atmosfera propícia para essas estratégias. Receitas nos remetem à cozinha, um lugar de convívio, de intimidade, de experimentos e de alimentos. Também não há receita única para prato algum, umas variam os ingredientes, outras o modo de fazer, muitas permitem substituições e outras são adaptadas para o gosto de cada um. Para os problemas complexos do mundo, também não há solução única, e muito menos solução que não dependa da “mão” de quem faz.



SOB O PONTO DE VISTA DA CULTURA DIGITAL

DRICA GUZZI

Mestra em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP . Desde 2001, é coordenadora de projetos e pesquisas no Núcleo de Pesquisa das Novas Tecnologias de Comunicação Aplicadas à Educação -Escola do Futuro da USP. Coordena as áreas de pesquisa, conteúdo, projetos e formação de Políticas Públicas de Inclusão Digital; ACESSA SP, Portal e redes da Juventude Paulista, ACESSA Escola (2009) - Gov. do Estado de SP, Rede de Formação Telecentros.BR - Gov. Federal (2011); Rede Humanizatus, entre outros.

Autora do livro *Web e Participação: a democracia do século XXI*, (Jabuti 2011-3o lugar). Homenageada na 1ª edição do Prêmio Mozilla Firefox: Libertadores da Web (2011). Membro fundadora do blog lixoeletronico.org

Como pesquisadora, professora e palestrante, atua na área da Educação, com ênfase em novas tecnologias de aprendizagem on-line, teoria de Redes, internet, comunicação, inclusão/cultura digital, participação e políticas públicas.

Novas formas de aprender. Novas formas de se relacionar com o mundo.

*Nenhum grande entardecer
fará surgir o Espaço do saber, mas
muitas pequenas manhãs*

Entender a nós mesmos é entender o que podemos. A internet, é claro, acrescenta como uma possibilidade não só de interações de pessoa para pessoa, mas também de formação de grupos.

Nesse sentido, o uso fluente e especializado das tecnologias de comunicação e acesso à Internet massivamente por crianças e adolescentes vem modificando, gradativamente, o comportamento em relação à aprendizagem escolar, abrindo espaço para uma dinâmica em que os jovens assumem maior autonomia para a experimentação, o improvisado e a autoexpressão em todos os âmbitos da vida.

Como pesquisadora e ativista na web, um dos principais focos de minha atenção tem sido estudar de que modo foram evoluindo as formas e as ferramentas para participação e compartilhamento de informações na rede, capazes de produzir mudanças no comportamento de milhões de pessoas conectadas. A experiência demonstra que as mudanças não se dão por ruptura, mas por acumulação de desejos, comportamentos e oportunidades de participar.

É muito menos uma mudança formal e muito mais uma mudança cultural nos padrões da educação, uma vez que pais, escolas e outras instituições estão também aprendendo a lidar com a realidade e demandas das novas mentalidades que vão surgindo, ou seja, mais pessoas estão conversando com mais pessoas e essa tendência vai continuar crescendo exponencialmente. Não se trata da autonomia do conhecimento científico em si mesmo, que tem o direito reconhecido há pelo menos vinte e cinco

séculos, mas de um espaço do conhecimento livre e vivo, do pensamento coletivo que tem em seu potencial a força para organizar a existência e a sociabilidade das comunidades humanas.

O jovem quer se sociabilizar e isso é fundamental para o processo de desenvolvimento de sua subjetividade, do cuidado de si, para conhecer melhor seus interesses e vocações. Essa juventude, que vai se habituando a não separar instâncias de trabalho, estudos e lazer, tem melhores condições para enfrentar ambientes em constante mudança. Isso se torna evidente quando se observa a facilidade e a responsabilidade com que são criadas novas oportunidades para aprender e ensinar: ao mesmo tempo em que buscam informações, as pessoas querem refletir junto, identificar-se, colaborar, enfim, compartilhar e ter *feedbacks* nessas interatividades, primam por balancear a vida profissional e pessoal e anseiam por relacionamentos fortes ao enfrentar o mundo do trabalho.

Uma questão importante que está sendo observada pelos pesquisadores e educadores é que os jovens estão se voltando para as redes on-line para participar de várias atividades públicas e desenvolver normas sociais que se configuram em uma organização e cultura próprias que a geração anterior tem dificuldades para reconhecer e legitimar.

A atividade on-line direcionada para ‘fazer amigos’, ‘ser aceito numa comunidade’ ou motivada pelo interesse por determinados temas – até mesmo por jogos – faz com que sejam criadas formas de comunicação, de uns ajudarem aos outros quando preciso e sejam criadas algumas regras básicas para conduzir os relacionamentos na rede de maneira proveitosa. Isso também pode ter reflexos no comportamento off-line no meio familiar, na comunidade, com o grupo com o qual se praticam esportes, nas opções de lazer e cultura, ou seja, em hábitos do cotidiano.

Assim, parece estar sendo criado um sentido novo à questão da solidariedade. Percebemos pelas pesquisas que as crianças e adolescentes – desde o ensino fundamental, mas principalmente do ¹⁶²

ensino médio – quando têm interesse em algum tema ou assunto específico têm hoje mais capacidade de se desenvolver do que antes, porque vão atrás. A cultura permeia muito a vida deles, seja a música, o teatro, a dança, a literatura, a poesia. Há também a questão do reconhecimento: na rede, é possível reconhecer se alguém sabe mais de um assunto, não porque seja mais velho, mas pelo mérito, pela experiência que a pessoa traz. Seguindo alguém mais experiente que costuma se locomover de bicicleta ou outro que é um craque no skate, por exemplo, fica visível para como traçar percursos com segurança ou onde pode praticar o skate em pistas com proteção.

É desse tipo de jovens que estamos falando. Usando a tecnologia, muitas vezes descobrem o que querem e o que podem fazer e se ajudam mutuamente. Com os pares, começam a frequentar comunidades, desenvolvem uma comunicação útil, funcional. Trazem a questão da colaboração mais presente que as outras gerações.

Talvez a generosidade humana e o espírito colaborativo sempre tenham existido nas práticas de desenvolvimento local, como centros comunitários, associações de classe, religiosas ou de bairros, por exemplo, mas agora, com os dispositivos móveis conectados, ficou mais fácil exercitar realmente uma participação mais distribuída, menos formal. O comportamento mais coletivo e colaborativo é consequência das oportunidades que nossa época traz. Não é à toa que estão aparecendo os projetos de “multidão conectada”, como os *crowdsourcing*, *crowdfunding* etc. Trata-se de uma tendência em que as pessoas em rede voluntariamente se associam para se juntar, apoiar, levar adiante uma questão de interesse comum e depois se separam. É um novo jeito de desenvolver projetos, criar soluções, resolver problemas, aprender e fazer circular. É a força do coletivo impermanente.

Estamos mapeando, em nossas pesquisas, incontáveis eventos que se desdobram nas redes sociais. Tivemos, com isso, a oportunidade de visualizar o aparecimento de várias formações espontâneas desse tipo que nascem e atravessam as conversas na rede e de observar o impacto que essas

mobilizações causam na vida das cidades. As ocupações de locais públicos e ruas, como as do Elevado Costa e Silva (Minhocão), o Parque da Juventude, museus, as ciclovias, entre tantos outros espalhados de uma mega cidade como São Paulo, por exemplo, têm demonstrado que esta é uma forma de melhorar esses espaços, tanto em termos estruturais, quanto estéticos, políticos e culturais.

Entretanto, nunca é demais ressaltar que, embora o Brasil tenha avançado nos últimos anos quanto ao aumento de acesso à internet, há muito ainda o que fazer. Praticamente metade da população não tem acesso. Nas áreas rurais isso é ainda mais preocupante. E obviamente não estamos falando só de acessos, mas do uso qualificado de todas as possibilidades que estar na rede traz.

Estamos numa época de transição rumo a formas mais múltiplas, polifônicas, de participação. Esses relacionamentos múltiplos estariam gerando uma consciência que não é, como no passado, uma consciência de classe, de pertencimento a um partido, mas sim uma consciência de que cada um tem que se mover, de vez em quando, por certas causas.

Como disse uma vez Pierre Levy: “A terra está plena, sempre plena, é o espaço da gratuidade, da profusão incessante, do sentido que não falta jamais”.



Carlos Roberto Moska, Salvador/BA

SOB O PONTO DE VISTA DA ECONOMIA E BASE DA PIRÂMIDE

EDGARD BARKI

Professor da FGV-EAESP.

Doutor e Mestre em Administração de Empresas pela FGV-EAESP.

Coordenador do Mestrado Profissional de Gestão Internacional da FGV-EAESP e
Coordenador do Programa de Sustentabilidade e Base da Pirâmide do Centro de
Excelência em Varejo.

Autor de diversos artigos em revistas nacionais e internacionais nas áreas de negócios
com impacto social e base da pirâmide.

Co-organizador do livro “Varejo para a baixa renda”.

Receitas Criativas para Melhorar a sua Comunidade

Ao avaliar o material, o que me chamou a atenção é o paradoxo da unidade e diversidade que podemos encontrar nas respostas às temáticas propostas. Várias abordagens convergem para respostas similares e, ao mesmo tempo, podemos identificar formas divergentes e até opostas de os problemas serem trabalhados.

O primeiro ponto que destaco é que a resposta aos problemas está em cada um. Muitas vezes, a solução é colocada como um trabalho individual que culmina em mudança coletiva. É a resposta *bottom-up*. É a resposta das manifestações populares que depende das pessoas se engajarem.

“O primeiro passo para mudar a região onde moro vem de cada um”;

“As pessoas pararam de jogar lixo depois que EU coleí essa imagem com a câmara de gás”;

“Eu crio diariamente, esse é meu remédio”;

“Vamos parar de falar mal de nossa cidade e fazer mais por ela”;

“A arte de cada um é que faz o espaço”.

No entanto, a resposta está também, e ao mesmo tempo, no coletivo. Afinal “uma andorinha não faz verão” e a inovação social tem um aspecto que a diferencia da inovação tradicional ligada ao uso das redes sociais.

“Então naquele mesmo dia fizeram uma grande festa para comemorar o cuidado com o próximo”;

“Unindo as pessoas em prol da preservação”;

“A comunidade resolveu parar de usar os coletivos”.

Ressalta-se também que as soluções podem ser simples como: dizer não ao preconceito, buscar a solidariedade, praticar cidadania, colar uma imagem na rua, ocupar os espaços públicos e abrir espaços para a prática esportiva. Os problemas complexos podem ser resolvidos, em grande parte, por soluções simples e cotidianas. Não são necessárias grandes intervenções.

Por outro lado, a resposta está também em soluções complexas e tecnológicas, como um “bicitrem”, chips nos ônibus, mochila a jato ou educação por dispositivos móveis. A tecnologia pode e deve ser um aliado à resolução dos problemas. A tecnologia faz parte do dia a dia, do presente e do futuro. E neste futuro tudo é possível, desde que se tenha imaginação.

Há também uma crença na alma e na espiritualidade. Na reconexão com a natureza, na busca de um ser mais reflexivo e mais humano que “sonha” e “pensa com o coração”. Mas isso não implica em um distanciamento da sociedade em uma visão puramente auto-reflexiva. É o aluno “conectado”, “cheio de estímulo” e “cheio de opinião”. É a busca por resolver problemas concretos dos “excluídos, seres lindos da nossa sociedade”. É a parte racional do “me mostre o que tem no crânio”.

Aqui também há a contradição de um mundo moderno pautado na razão e um mundo pós moderno, que enfatiza a importância da experiência simbólica e subjetiva. Nessa visão pós moderna, o comportamento humano é mais complexo, nem sempre baseado na razão, nem na ótica individualista de maximização da satisfação.

As criações mostram claramente uma tendência para um mundo mais conectado, pautado na experiência e com fronteiras não tão claras. A experiência subjetiva (individual e coletiva) move a maior parte das ações de marketing das empresas, pois toca mais fundo nos sentimentos. Além disso, como pode ser visto no material, as criações pedem por mais experiência nos estudos e no

aprendizado. E também pede-se por mais vivência nas cidades e comunidades. O mundo não é mais apenas o da razão, mas cada vez mais da emoção. É um mundo menos masculino e mais feminino.

As fronteiras institucionais também se deslocam. Colocam-se questões como: até onde vai o trabalho do professor e qual é o papel do aluno na educação. As funções e responsabilidades se mesclam como o desenho do professor sentado junto do aluno. O que é do Governo e o que deve ser iniciativa das comunidades?

Nisso fica a questão: qual é o papel das empresas? Pelo visto, a resposta não está apenas em oferecer produtos e serviços, mas fazer envolver-se com problema e fazer parte da solução. Estar ao lado, sentando na mesma posição da sociedade. Trabalhando em conjunto por uma experiência mais viva e com sentido.

Percebo (não apenas nas criações, mas que também é bem refletida nas criações) que há uma vontade de mudar o mundo. E que isso começa mudando o próprio local, mudando a própria comunidade, mudando a si e ao entorno.

Acredito que a resposta oferecida é que não há uma resposta. O mundo é complexo e paradoxal. Mas há a possibilidade de um diálogo, de uma conversa. As pessoas querem autonomia e querem ser ouvidas. Querem participar.

Alguns pilares interessantes são os dualismos entre indivíduo – coletividade; simplicidade – complexidade; razão – emoção; instituições – sem fronteiras. Isto reforça a minha crença de que estamos em um momento de mudança de valores. O capitalismo é baseado em uma visão de acumulação de bens e riquezas. Já diria Thomas Hobbes que “a felicidade é o sucesso contínuo na

obtenção das coisas que o homem deseja”. No entanto, o capitalismo não foi capaz de trazer mais felicidade para o mundo. E agora as pessoas estão se questionando sobre a razão das coisas. Percebo nos meus alunos e em várias discussões acadêmicas (como as ideias de valor compartilhado, capitalismo consciente, negócios sociais) que as pessoas querem cada vez mais um propósito para as coisas. Essa dualidade nas criações, creio eu, está relacionada com a busca pelo novo, pelo desconhecido. E esse novo está vinculado à arte, natureza, crença e emoção. Há a busca por uma humanização das relações e das instituições, em que cada um (pessoas e organizações) faz parte da solução.



SOB O PONTO DE VISTA DA CRIATIVIDADE GLOBAL

JEANETTE LUISE EBERHARDY

Escritora, professora e contadora de histórias.

Professora de Literatura no Massachusetts College of Art and Design, em Boston, EUA.

Atualmente escrevendo o livro *Creating Meaningful Work: What People Do & How It Impacts the World*, destacando empreendedores, artistas e ativistas no Brasil, Zimbábue, Índia, Noruega, França e Estados Unidos – que tenham histórias bem sucedidas integrando trabalho e educação com seu propósito de vida.

Using Imagination to respond to real life challenges: How creativity transforms social action

To listen is to survive. And today the demand for survival requires us to listen with both heart and mind—to remember what it means to be human: caring for each other, for earth, for all of life. Nature writer and activist Terry Tempest Williams said, “It’s no longer about survival of the fittest, but survival of compassion.”

To listen is to pay attention. And we pay attention when we believe our voice and our ideas matter. The imperial approach of telling others what to do gave us a record of conquests and a broken world. Conquering didn’t work. Nature writer Amy Leach surmised, “...even after thousands of years, we have had no luck conquering Tomorrow.” Perhaps it’s time to give imagination a better chance to recreate our world.

To listen is to learn. To learn is to let consciousness erupt. Boundaries set by old patterns of thought melt away. New forms follow. But first there is the experience with disenchantment with the old ways. Writing about human bravery, Rebecca Solnit said, “Disenchantment is the blessing of becoming yourself.”

For the past three years, I have been learning from global activists and artists who had to live through their own disenchantment before they could challenge outdated modes of thinking about education and work. They have seen what others could not or would not: we need to remember how to listen for new perspectives. After working for decades, these activists are bringing new voices forward. Their methods take many forms: a digital creative community, a global youth entrepreneur movement, and a women’s international network — all bringing the feminine (or human) perspective to the

workplace, that is, balancing competitive and analytical thought by introducing collaborative and intuitive thinking.

These activists share two necessary conditions for transformative thought. First, the invitation to contribute new ideas needs to be genuine. Second, their vibrant communities sustain the dynamic exchange of ideas in respectful ways. Voices that were once silent are responding to these genuine invitations to participate. Inside these unheard voices are new perspectives to help us transform social action and to build more just communities.

For the artist, preparing for transformative thinking is their life long practice. They know that the knowledge for transformation is within us and between us. We just need to remember how to connect with our compassionate self. For the artist, work is a love song because love opens vision in new ways. Love makes visible the richness of humanity that sometimes feels invisible in our day-to-day lives.

Listening is an act of imagination. If we hear our artists and activists, we may find a new song for the universe. Creative solutions for today's real problems will follow.



Aline Amado, Salvador/BA

Aline Amado
175
OUT 2012

